

PROGRAMA DE SAÚDE – PS
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO E RESULTADOS DO MONITORAMENTO DE SAÚDE
REGIONAL (PEDRAS ALTAS, CANDIOTA E HULHA NEGRA)

Responsabilidade Técnica:

Enfª Treici Lecce (Programa EcoÂmbar)

Enfª Gabriela Piotrowicz (Programa EcoÂmbar)

Candiota, dezembro de 2025.



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. OBJETIVOS..... | 4 |
| 3. METODOLOGIA..... | 5 |
| 4. DESCRIÇÃO DAS CIDADES..... | 6 |
| 5. INDICADORES DE SAÚDE..... | 13 |
| 6. ANÁLISE COMPARATIVA: INDICADORES DE SAÚDE 2024 E 2025..... | 56 |
| 7. PLANO DE AÇÃO MITIGATÓRIA E DIRETRIZES DE SAÚDE..... | 58 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 59 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 60 |
| 10. ANEXO..... | 61 |

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório consolida os indicadores de saúde 2025, desenvolvidos no âmbito do Programa Socioambiental da UTE Candiota III (Fase C), gerido pela Âmbar Energia. Este documento tem como propósito traçar um diagnóstico epidemiológico atualizado das comunidades situadas na área de influência do empreendimento, abrangendo os municípios de Candiota, Hulha Negra e Pedras Altas.

A saúde ambiental é um pilar estratégico para a sustentabilidade regional. Nesse contexto, o monitoramento realizado em 2025 marca uma evolução metodológica significativa em relação aos ciclos anteriores. Diferentemente de abordagens baseadas exclusivamente no autorrelato, esta edição acrescentou aferições clínicas *in loco* (verificação de pressão arterial e glicemia capilar), além da aplicação de questionários sociodemográficos.

Essa abordagem permitiu confrontar a percepção subjetiva de bem-estar da população com indicadores de saúde reais. Ao investigar não apenas a presença de doenças, mas também o estilo de vida, a qualidade do sono, a saúde mental e a exposição a fatores ambientais, este relatório busca compreender o perfil demográfico e de saúde da população.

Dessa forma, este documento servirá como instrumento norteador para as ações do Programa de Saúde EcoÂmbar, focando na prevenção e adaptadas às reais necessidades nas zonas urbanas e rurais dos três municípios.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar os indicadores de saúde da população dos municípios de Hulha Negra, Pedras Altas e Candiota, Rio Grande do Sul, identificando características sociodemográficas e condições de saúde.

Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico da população dos três municípios, incluindo faixa etária, sexo, escolaridade e ocupação;
- Avaliar as condições de saúde autorrelatadas pela população;
- Comparar os resultados dos indicadores de saúde de 2025 para traçar o diagnóstico epidemiológico atualizado e identificar o perfil de adoecimento predominante na região;
- Gerar um diagnóstico de saúde que sirva como instrumento norteador para as ações do Programa de Saúde EcoÂmbar 2026.

3. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido com base em uma abordagem quantitativa, com um delineamento exploratório e descritivo. A população-alvo da pesquisa compreendeu os moradores dos municípios de Hulha Negra, Pedras Altas e Candiota. A amostra final foi composta por 259 participantes, distribuídos da seguinte forma em relação aos questionários aplicados:

| CIDADES | ALCANCE |
|--------------|------------|
| PEDRAS ALTAS | 86 |
| CANDIOTA | 69 |
| HULHA NEGRA | 104 |
| TOTAL | 259 |

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado que investigou tópicos como perfil sociodemográfico, condições de saúde e hábitos de vida. A análise dos dados foi realizada com o apoio do *software* Excel.

Por fim, os resultados foram formalizados e apresentados por meio de recursos visuais (tabelas e gráficos), acompanhados do texto explicativo correspondente.

3.1 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Constatou-se que a base de dados pública se encontra desatualizada, possivelmente um reflexo do processo de transição dos sistemas de informação em saúde para a estratégia e-SUS APS (SISAB), o que resultou na descontinuidade da alimentação pública do antigo sistema HIPERDIA em diversas regiões. Adicionalmente, foi realizada busca ativa de dados atualizados através de solicitação formal via *email* às Secretarias Municipais de Saúde dos municípios abrangidos, não havendo retorno com os dados consolidados até o fechamento deste relatório.

Dessa forma, a análise a seguir prioriza os dados primários obtidos *in loco*, através do questionário da EcoÂmbar.

4. DESCRIÇÃO DAS CIDADES

4.1 CANDIOTA

O município de Candiota, localizado na região da Campanha Meridional do Rio Grande do Sul, destaca-se como um polo estratégico para a economia do estado e do país. Seus limites geográficos são:

- Norte: Faz divisa com Bagé e Pinheiro Machado.
- Sul: Limita-se com Hulha Negra e novamente Pinheiro Machado.
- Leste: Acesso direto a Pinheiro Machado e, mais adiante, a rota para Pelotas.
- Oeste: Divisa com Hulha Negra e Bagé.

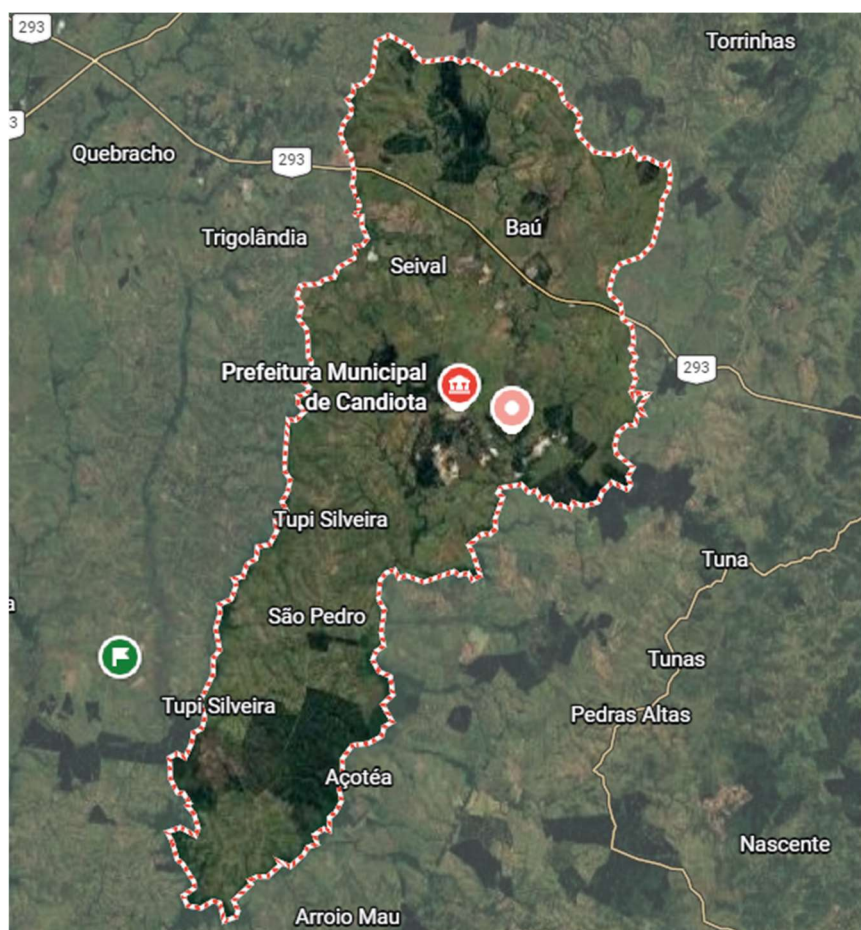


Imagem 1: Mapa da cidade de Candiota.

Segundo os dados realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Candiota possui uma população residente de 10.710 habitantes (IBGE, 2022). Com uma extensão territorial de aproximadamente 933 km², o município apresenta uma densidade

demográfica baixa, de cerca de 11,48 habitantes/km², característica comum à região da Campanha, marcada por grandes latifúndios e áreas de mineração. Inserida integralmente no Bioma Pampa, a cidade apresenta uma paisagem dominada por campos naturais e coxilhas.

Conhecida como a "Capital Nacional do Carvão", Candiota tem como sua economia local a Usina Termelétrica (UTE) Candiota III (Fase C), gerida pela Âmbar Energia, tendo um papel fundamental na geração de empregos na região. A usina tem capacidade instalada de 350 MW e gera cerca de oito mil empregos em seis municípios (Âmbar energia, 2025).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Candiota é de 0,698, o que situa o município na faixa de médio desenvolvimento Humano (IBGE, 2010).

Com índices de Educação (0,854) e longevidade (0,837) classificados como "muito altos", a cidade demonstra excelência na formação escolar de sua população e na garantia de uma vida longa e saudável (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA). O alto índice de longevidade sugere que a população tem acesso satisfatório a serviços básicos de saúde e saneamento.

Em uma breve análise comparativa, compreendendo que nenhuma cidade pode ser perfeitamente comparável pois cada uma tem suas particularidades, foi selecionado a cidade de Dom Pedrito/ RS que apresenta IDHM de 0,724, tecnicamente empatado com Candiota e que não possui indústria carvoeira. Para uma análise comparativa de saúde e de qualidade de vida, Candiota supera Dom Pedrito nesse quesito (0,843 contra 0,836) (IBGE, 2010).

Em questão, a qualidade de vida em Candiota é, portanto, alta em termos de acesso à saúde e longevidade.

4.1.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE CANDIOTA - ÁREA URBANA

A maioria dos entrevistados 56,4% participou do Circuito de Saúde EcoÂmbar. A participação foi ligeiramente maior entre as mulheres 54,84%. O perfil dos participantes do circuito caracteriza-se pela predominância de adultos em idade economicamente ativa (18 a 59 anos), que correspondem a 87,1% dos entrevistados, aliada a um nível de escolaridade elevado, onde a soma dos entrevistados com ensino superior e médio completos ultrapassa 58%. Quanto à qualificação, 18,18% são aposentados (as), 12,73% estão inseridos no setor público e na área da saúde, somando 12,73% agentes comunitários e 9,09%.

Em termos geográficos, a maior concentração massiva está no bairro Dario Lassance 60%. Sendo 74,55% dos entrevistados possuem acesso à infraestrutura urbana completa com

água encanada e rede de esgoto, contrastando com a parcela residente na zona rural, que depende de fossas, de poços ou cisternas para o abastecimento.

4.1.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE CANDIOTA - ÁREA RURAL/COMPANHEIRO JOÃO ANTÔNIO (QUILOMBO)

A maioria dos participantes 85,71% já participaram do circuito de Saúde EcoÂmbar. Há uma predominância feminina entre os entrevistados, com 64%. A grande maioria dos participantes 93% encontra-se na faixa etária adulta (18-59 anos), com uma pequena parcela 7% sendo idosa (60 anos ou mais). O nível de escolaridade predominante é o fundamental incompleto, com 57%. Aqueles com ensino fundamental completo representam 36% e apenas 7% possuem ensino médio completo. As ocupações mais comuns são "Tambo" 36%, e "Do lar" 28%, a "Agricultura" com 21%. Uma pequena está "Não informado" 7% e "Aposentado" 8%. A "Zona rural, Poço/Cisterna, Fossa" é a condição de habitação mais comum, representando 71%.

4.2 HULHA NEGRA

O município de Hulha Negra, localizado na região da Campanha Sudoeste do Rio Grande do Sul, possui um posicionamento geográfico estratégico, sendo cortado pela BR-293. O município faz divisa com outros importantes centros regionais (PREFEITURA MUNICIPAL DE HULHA NEGRA): ao Norte: faz divisa com Bagé; ao Sul: limita-se com Candiota e Pedras Altas; ao Leste: limita-se com Pinheiro Machado; ao Oeste: faz divisa com Bagé e Aceguá.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Hulha Negra registrou uma população residente de 6.840 habitantes (IBGE, 2022). A paisagem é caracterizada por campos naturais e coxilhas suavemente onduladas.

Atualmente, a base econômica é predominantemente a agropecuária, com destaque para a produção de grãos, em especial a soja, e a pecuária (PREFEITURA MUNICIPAL DE HULHA NEGRA).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Hulha Negra é de 0,683, classificando o município na faixa de médio Desenvolvimento Humano (IBGE, 2010). Este índice, que mede o desenvolvimento em três dimensões (renda, educação e longevidade), reflete os desafios e os progressos sociais do município.

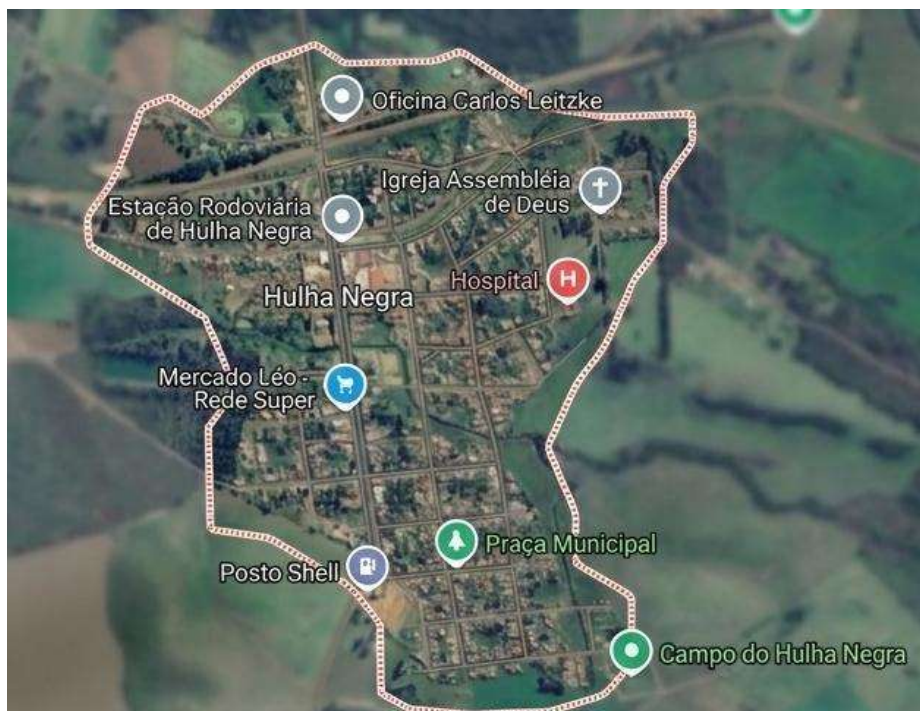


Imagem 2: Mapa da área urbana da cidade de Hulha Negra.

4.2.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE HULHA NEGRA - ÁREA URBANA

A maioria dos participantes da pesquisa 58,62% não fez parte do Circuito de Saúde EcoÂmbar. Há um equilíbrio de gênero entre os participantes 51,72% feminino e predominância de adultos 66,67% e idosos 25,29%, sendo que a maioria reside em Zona Urbana 64,37% com acesso a água encanada e esgoto. Quanto à escolaridade a maior parte possui ensino médio completo 33,33% e ocupações de Agricultor(a) e Aposentado(a) 17,24% cada.

4.2.2 DADOS DEMOGRÁFICOS DE HULHA NEGRA – ÁREA RURAL/ASSENTAMENTO SANTA LUCIANA, CONQUISTA DO FUTURO E POTIGUAR

A maioria dos entrevistados, representando 62,5% relataram que não participou de nenhuma edição do Circuito EcoÂmbar, enquanto 37,5% declararam ter participado. Quanto ao gênero, o sexo feminino é predominante, totalizando 87,5%, enquanto o sexo masculino representa 12,5%. Em relação à faixa etária, a maior parte dos participantes está na categoria

Adulto [18-59a], com 81,2% e os idosos [60a+] representam 18,8%. Quanto ao grau de estudo: Fundamental Incompleto e Fundamental Completo, ambas com 31,2%, no Médio Completo com 25% e nas categorias “Médio Incompleto” e “Superior Completo” representam, cada uma, 6,2%. A Ocupação/ Local de Trabalho está concentrada na agricultura com 68,7%. As demais ocupações como: confeitaria, do lar, tampo, Funcionário(a) público representam 31,3%. Quanto a “Condição de Habitação” 87,5%, reside em Zona Rural, utilizando Poço/Cisterna e Fossa como solução sanitária, enquanto 12,5%, utiliza “Poço/Cisterna e Esgoto”.

4.3 PEDRAS ALTAS

É um município brasileiro localizado na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, pertencente à microrregião de Pelotas. Sua história e identidade estão intrinsecamente ligadas ao imponente Castelo de Pedras Altas, uma construção histórica de grande valor arquitetônico e cultural (PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS, 2022).

Com uma área territorial de aproximadamente 1.365 km² e uma população residente de 2.802 habitantes (IBGE, 2022), Pedras Altas apresenta uma densidade demográfica de apenas 2,05 habitantes/km². Essa característica reflete a predominância de grandes propriedades rurais e a preservação de extensas áreas de campos nativos, típicas do Bioma Pampa, onde a pecuária extensiva e a agricultura são as bases econômicas (IBGE, 2022).

O município limita-se ao Norte: com Pinheiro Machado e Candiota; ao Sul: com Herval; ao Leste: Herval e Pinheiro Machado; ao Oeste: Herval e Pinheiro Machado. A economia local é fortemente sustentada pela agropecuária, com destaque para a criação de gado de corte e a produção de lã, além de cultivos agrícolas em menor escala.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pedras Altas é de 0,634 (IBGE, 2010), classificando-o na faixa de médio desenvolvimento Humano. Assim como outros municípios com forte característica rural na região, Pedras Altas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, educação e diversificação econômica.

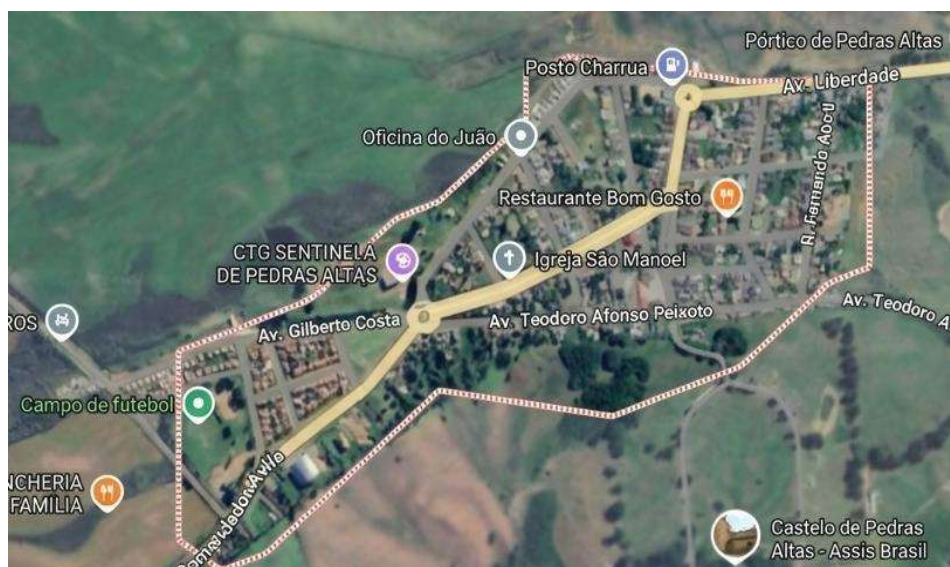


Imagem 3: Mapa da área urbana da cidade de Pedras Altas.

4.3.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE PEDRAS ALTAS - ÁREA URBANA.

Com base na análise dos dados do questionário investigativo, 77,4% dos entrevistados já participaram de alguma edição do Circuito de Saúde EcoÂmbar. A presença feminina, correspondendo a 66% dos entrevistados, e a faixa etária prevalente é a de Adultos [18-59a], com 60,4%, seguida pelos Idosos [60a+] com 35,8%. Quanto ao nível de escolaridade, o Fundamental Incompleto é o grau mais frequente, com 26,4%, enquanto Fundamental Completo, Superior Completo e Médio Completo estão empatados em 18,9% cada. A ocupação de Aposentado(a) é a mais comum, representando 20,8%, com “Professor (a)” sendo a segunda mais citada com 11,3%.

Em relação à moradia, a grande maioria, 73,6%, reside em condições de Zona Urbana com Água encanada e Esgoto, com 26,4% vivendo em Zona Rural com Poço/Cisterna e Fossa. A concentração dos entrevistados é quase total na Zona urbana 88,7%, sendo o restante distribuído entre a Zona rural e outras localidades como Biboca e Assentamento Regina.

4.3.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS DEMOGRÁFICOS DE PEDRAS ALTAS RURAL - SÃO DIOGO.

Com base na análise dos dados, 78,8% dos entrevistados relatam nunca ter participado do Circuito de Saúde EcoÂmbar, enquanto 21,2% responderam que sim. Quanto ao perfil demográfico, o grupo é predominantemente feminino, representando 57,6%, em comparação com 42,4% do sexo masculino. A distribuição etária mostra uma concentração entre Adultos [18-59a], com 45,5%, e idosos [60a+], com 42,4%, e Adolescentes [13-17a] a menor parcela, com 12,1%. Em relação à escolaridade, a maioria dos entrevistados possui Fundamental Incompleto, somando 42,4%, seguido por Fundamental Completo com 21,2% e Superior Completo com 18,2%, o que sugere que uma grande parte da população entrevistada tem o Ensino Fundamental como nível máximo de escolaridade. A principal ocupação declarada é “aposentado(a)”, com 36,4% dos entrevistados. Outras ocupações, cada uma com 12,1%, incluem professor(a), do lar e estudante.

As demais ocupações representam fatias menores do total. Por fim, 69,7% dos entrevistados residem na área Rural e utilizam Poço/Cisterna para água e Fossa para esgoto, enquanto 21,2%, é da zona Rural, tem água encanada e fossa. Apenas 9,1% referem viver em área Rural com Água encanada e Esgoto tratado.

5. INDICADORES DE SAÚDE

5.1 CANDIOTA/ÁREA URBANA: DADOS DE SAÚDE

A hipertensão arterial sistêmica (hipertensão) é o problema de saúde mais comum entre os entrevistados, afetando 27,27% da população total. Outros problemas de saúde notáveis incluem diabetes mellitus (diabetes) 12,90% e depressão/ansiedade 12,73% na população total, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

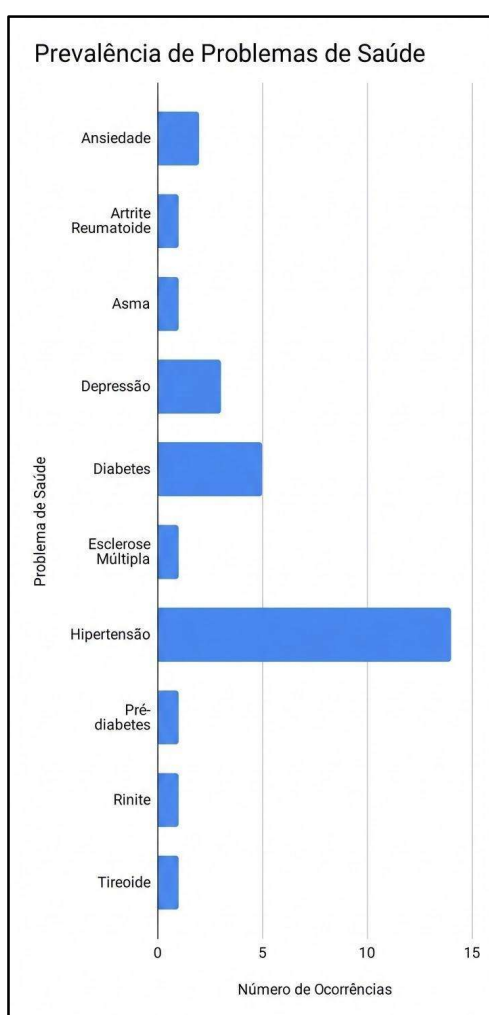


Imagem 4: Prevalência de problemas de saúde. Candiota/ Urbana.

A qualidade do sono é majoritariamente positiva, com 72,73% da população classificando-a como "Boa" ou "Muito Boa/Excelente", como mostra o gráfico abaixo.

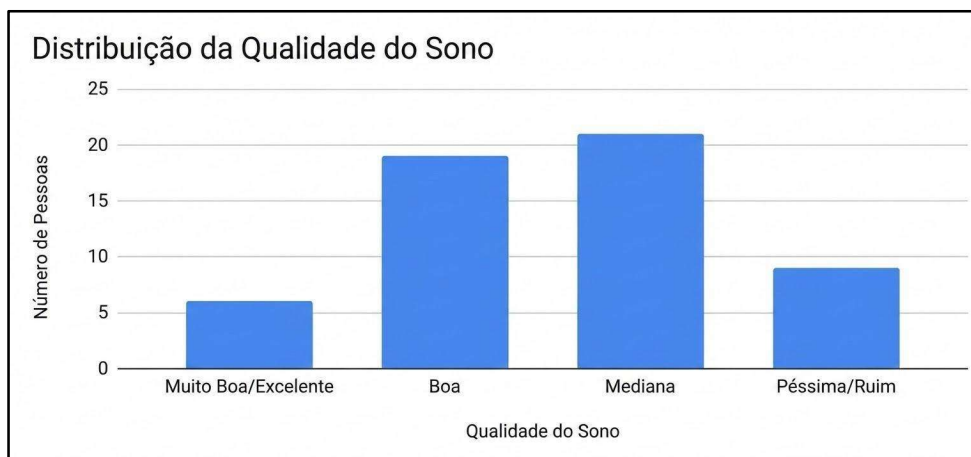


Imagem 5: Distribuição da qualidade do sono. Candiota/ Urbana.

A frequência de sintomas de irritação nos olhos, nariz e garganta é baixa, com 70,91% dos entrevistados relatando sentir esses sintomas "Nunca" ou "Raramente", conforme o gráfico abaixo.

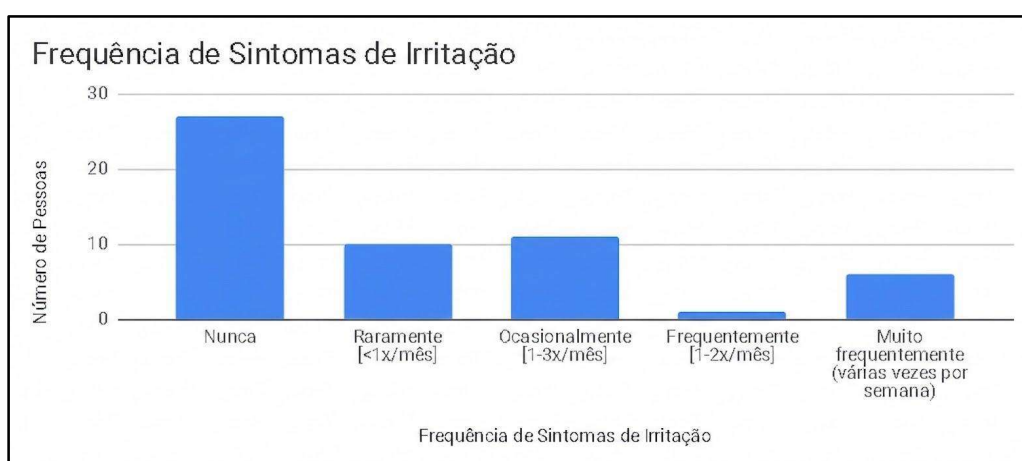


Imagem 6: Frequência de sintomas de irritação. Candiota/ Urbana.

Uma parcela significativa dos participantes 54.55% não relatou o uso de medicações. Entre os que utilizam, medicações da classe dos anti-hipertensivos e antidepressivos são as mais prevalentes, indicando uma possível necessidade de atenção a essas condições de saúde na população em análise. Também é notável a presença de outras classes medicamentosas como hipolipemiantes e antidiabéticos, refletindo diversas necessidades de saúde entre os participantes.

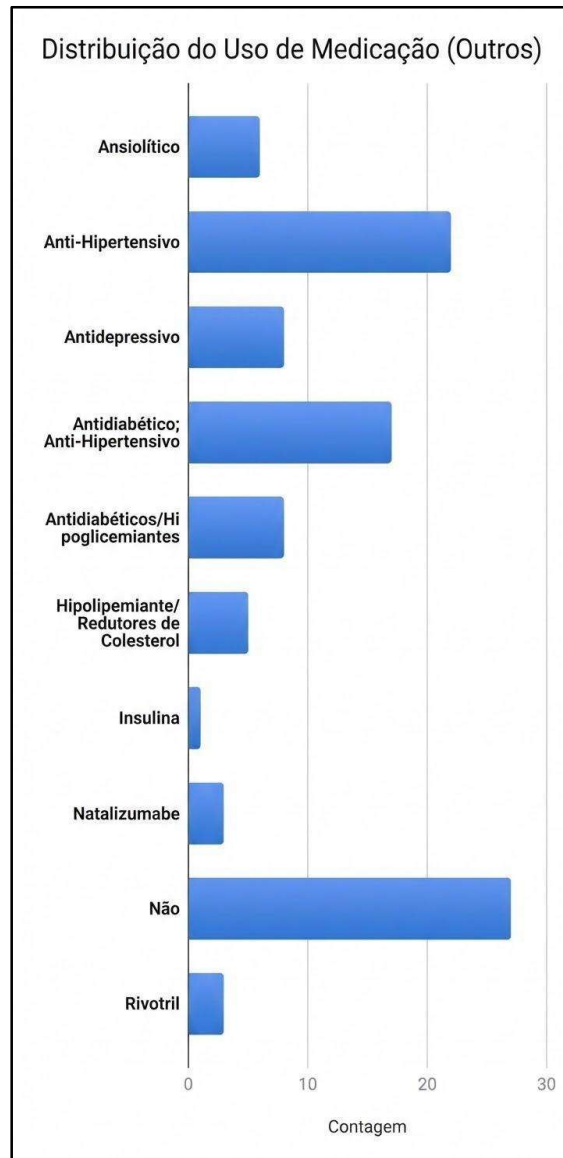


Imagem 7: Distribuição do uso de medicação (outros). Candiota/ Urbana.

A grande maioria dos participantes 78.18% demonstra não ter o hábito de usar tabaco ou álcool diariamente. Entre os que fazem uso diário, o consumo de álcool isoladamente é mais comum 10.91% do que o de tabaco, isoladamente 5.45%. Uma parcela menor, 5.45%, refere o uso diário de ambos, tabaco e álcool.

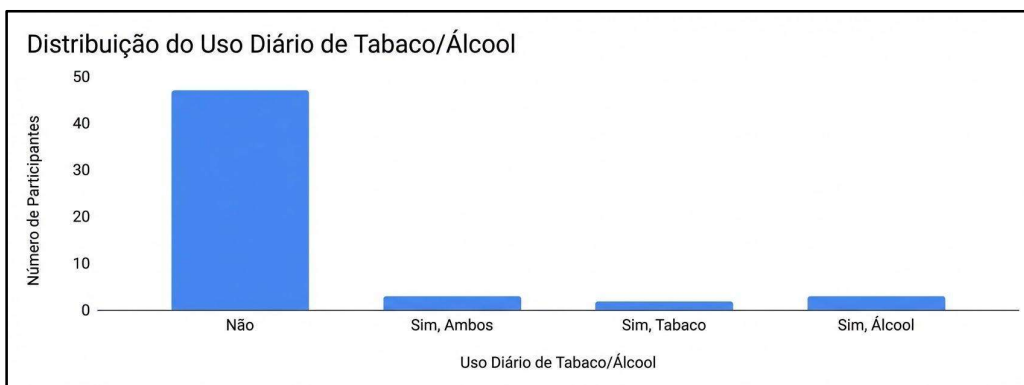


Imagem 8: Distribuição do uso diário de tabaco/álcool. Candiota/ Urbana.

A grande maioria dos participantes 87.27% indica não possuir alergias, o que sugere que a prevalência de alergias é relativamente baixa.



Imagem 9: Distribuição de alergias entre os participantes. Candiota/ Urbana.

No entanto, 67% dos participantes realizaram seus exames há menos de 1 ano, o que demonstra o acesso aos serviços de saúde.

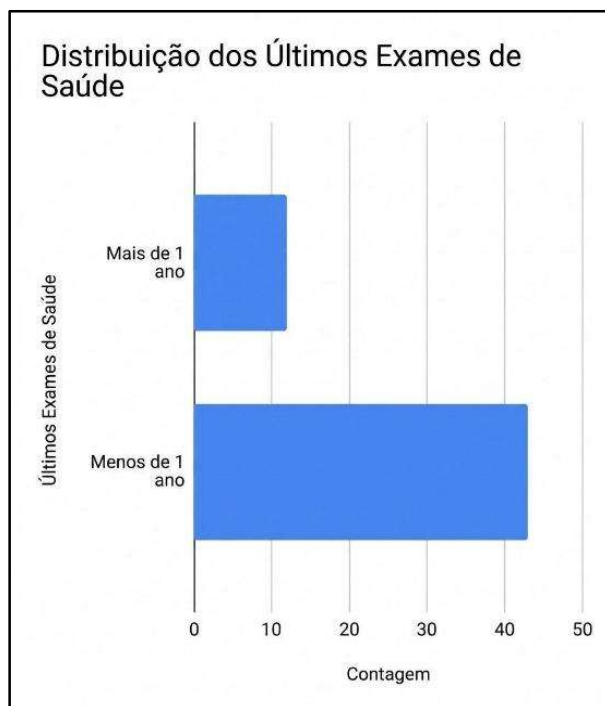


Imagem 10: Distribuição dos últimos exames de saúde. Candiota/ Urbana.

A adesão à vacinação contra a Covid-19 é muito alta, com 96,36% dos entrevistados afirmando ter tomado a vacina, o que é um ótimo indicador de saúde pública.

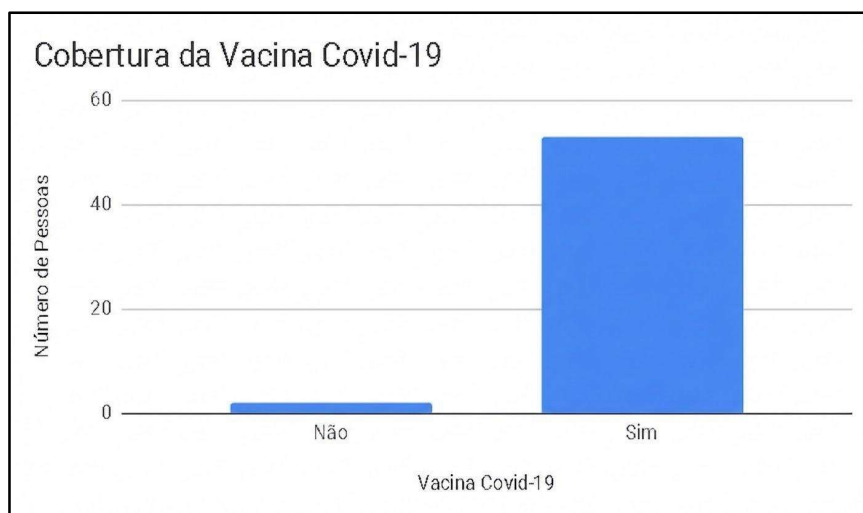


Imagem 11: Vacina Covid-19. Candiota/ Urbana.

A cobertura da vacina contra a Gripe também é expressiva, com 85% dos entrevistados vacinados, conforme o gráfico abaixo.

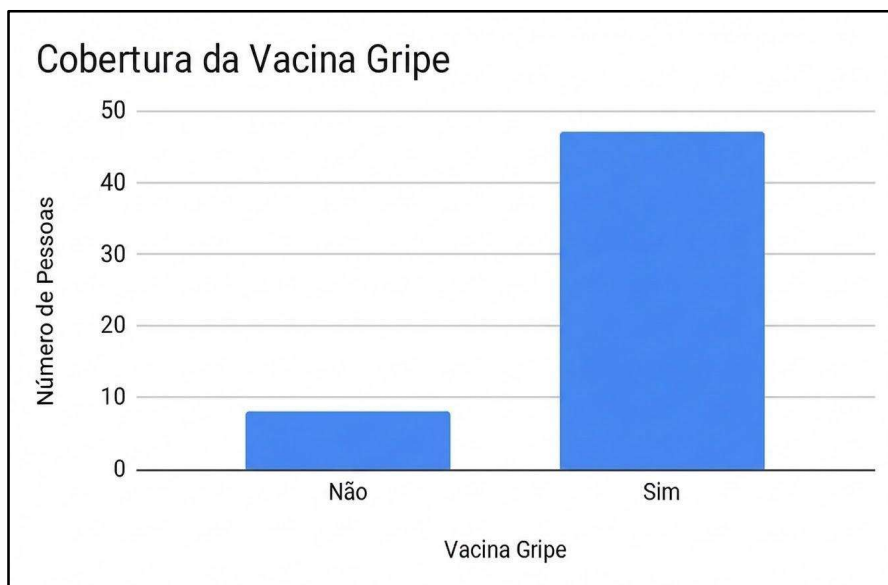


Imagem 12: Cobertura da vacina gripe. Candiota/ Urbana.

Apenas 10% da amostra enquadra-se na categoria de pressão arterial ótima ou normal (abaixo de 120/80mmHg). Isso inclui os participantes com aferição de 110/60, 5% e 110/70, 5%. A categoria mais expressiva é a de pré-hipertensão, abrangendo 45% dos indivíduos analisados. Estes participantes apresentam sinais de alerta, seja pela pressão sistólica elevada ou pela diastólica no limite inicial de risco.

É fundamental destacar que os 40% restantes (com aferições de 130/90, 140/90, 120/90 e 140/80) ultrapassam a pré-hipertensão. De acordo com as diretrizes, valores com diastólica igual ou superior a 90 mmHg ou sistólica igual ou superior a 140 mmHg já configuram quadro de hipertensão arterial.

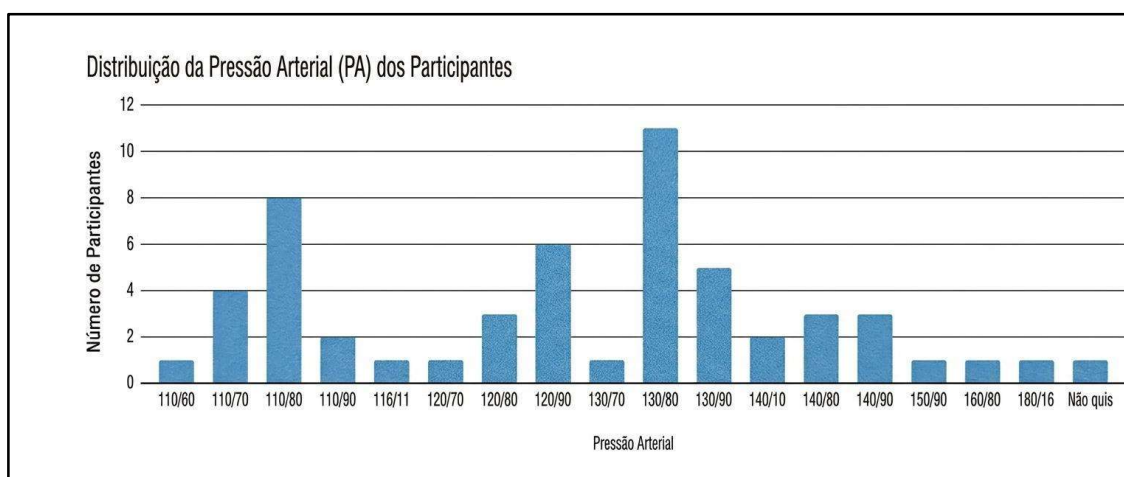


Imagem 13: Distribuição da Pressão Arterial (PA) dos participantes. Candiota/ Urbana.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

O gráfico abaixo mostra a frequência de diferentes níveis de glicose entre os participantes. Os valores mais comuns estão na faixa de 70 a 130, com picos entre 72 e 109. Há também alguns valores mais altos, como 300, 310 e 369, que podem indicar casos de hiperglicemia. Um participante não quis verificar o índice glicêmico e essa informação foi excluída do gráfico numérico.

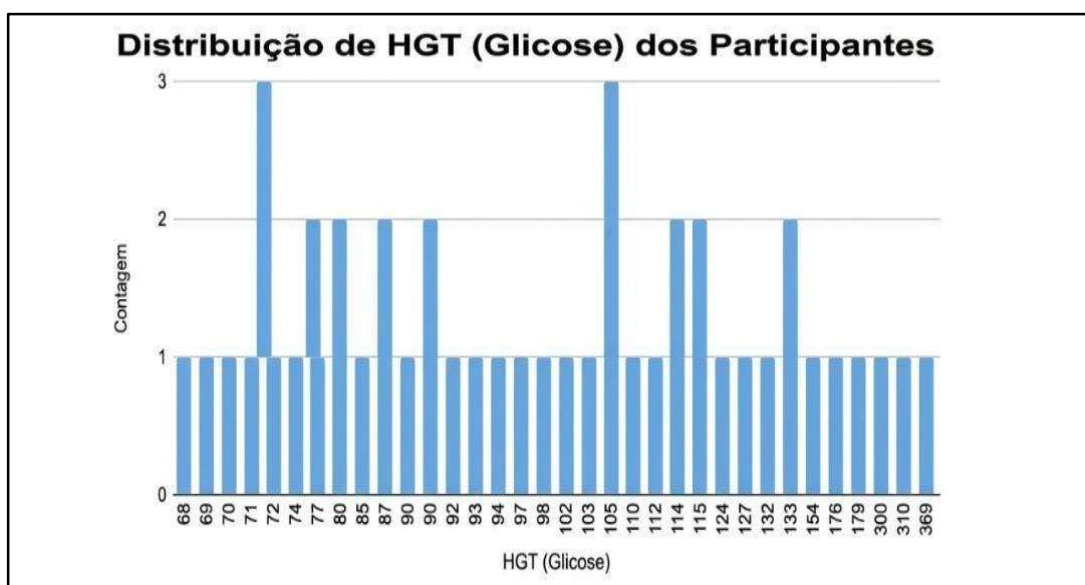


Imagem 14: Distribuição de HGT (Glicose) dos participantes. Candiota/ Urbana.

A análise dos dados coletados através do questionário socioambiental EcoÂmbar 2025 oferece um panorama detalhado da saúde e do perfil sociodemográfico da população de Candiota.

O perfil demográfico demonstra uma população predominantemente adulta 87,1% entre 18-59 anos, com alto nível de escolaridade, mais de 58% com ensino médio ou superior completo e forte engajamento comunitário, evidenciado pela participação no Circuito de Saúde EcoÂmbar. A grande maioria reside em área de saneamento adequado 74,55%. Quanto à prevenção, as taxas de vacinação contra a Covid-19 96,36% e Gripe 85,45% estão em níveis altos de adesão. Além do mais, o estilo de vida sugere baixos índices de tabagismo e etilismo diário.

Apesar dos dados positivos, é preciso atentar para a saúde cardiovascular, onde o cenário é de 45% dos entrevistados se enquadram na pré-hipertensão, e 40% dos

entrevistados apresentaram níveis compatíveis com hipertensão arterial, no momento da aferição.

Esse dado, somado aos picos glicêmicos observados (com registros de HGT chegando a 300, 310 e 369 mg/dL) e à prevalência de Diabetes autorrelatada 12,90%, sugere que uma parte significativa da população vive sob risco de eventos cardiovasculares agudos (como infarto ou AVC) e complicações metabólicas.

A saúde mental apresenta-se como um ponto de atenção secundário, embora a qualidade do sono indique um bom bem-estar geral, a taxa de 12,73% para depressão/ansiedade acaba corroborando pelo uso contínuo de antidepressivos. O fato de 32,73% dos participantes não realizarem exames há mais de um ano agrava o risco à saúde.

5.2 CANDIOTA/ÁREA RURAL/COMPANHEIRO JOÃO ANTÔNIO: DADOS DE SAÚDE

A maioria dos participantes 57% não apresenta problemas de saúde. Entre aqueles que relataram problemas, "Hipertensão" e "Ansiedade" são os mais comuns, ambos com 14%.

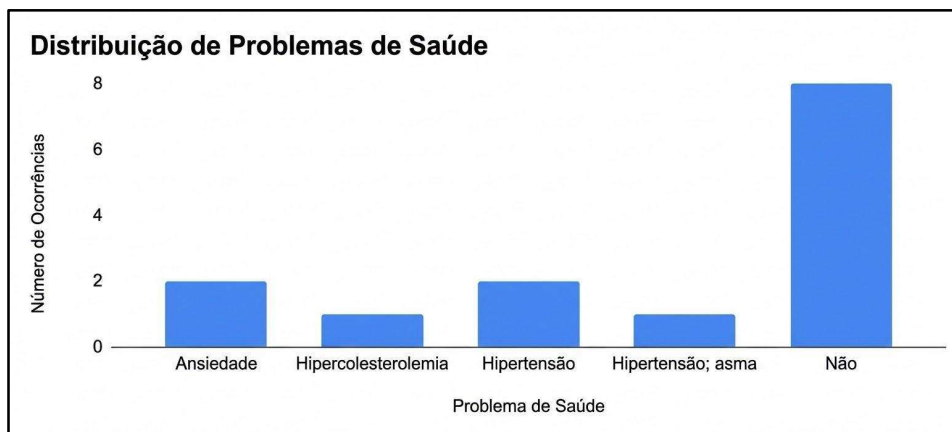


Imagem 15: Distribuição de problemas de saúde. Candiota/ Rural.

Revela-se que 58% dos participantes não utilizam medicação. Entre os que fazem uso, 21% utilizam "Anti-hipertensivos", 14% utilizam "Ansiolíticos" e 7% utilizam "Hipolipemiantes / Redutores de Colesterol".

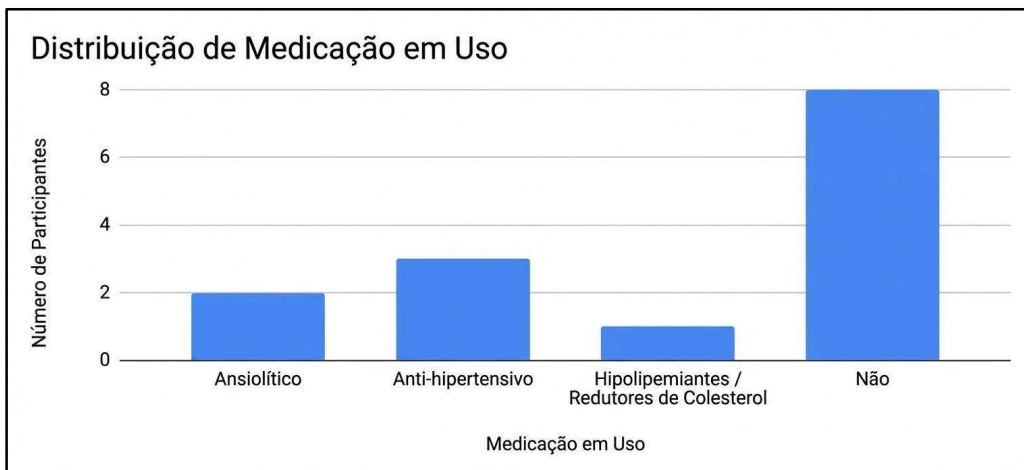


Imagem 16: Distribuição de medicação em uso. Candiota/ Rural.

Na análise do "Tabaco/Álcool Diário" em porcentagem revela que: não fumam nem bebem 72% e sim, fumam 28%.

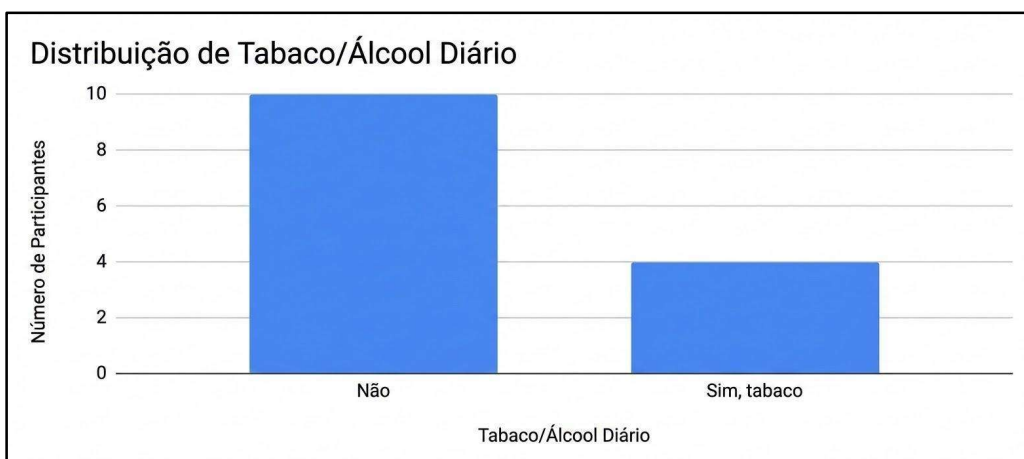


Imagem 17: Distribuição de tabaco/álcool diário. Candiota/ Rural.

A análise da coluna "Qualidade do Sono" em porcentagem revela a seguinte distribuição: Boa 57%; Mediana 28%, Muito boa/Excelente 7%, Péssima/Ruim 7%.

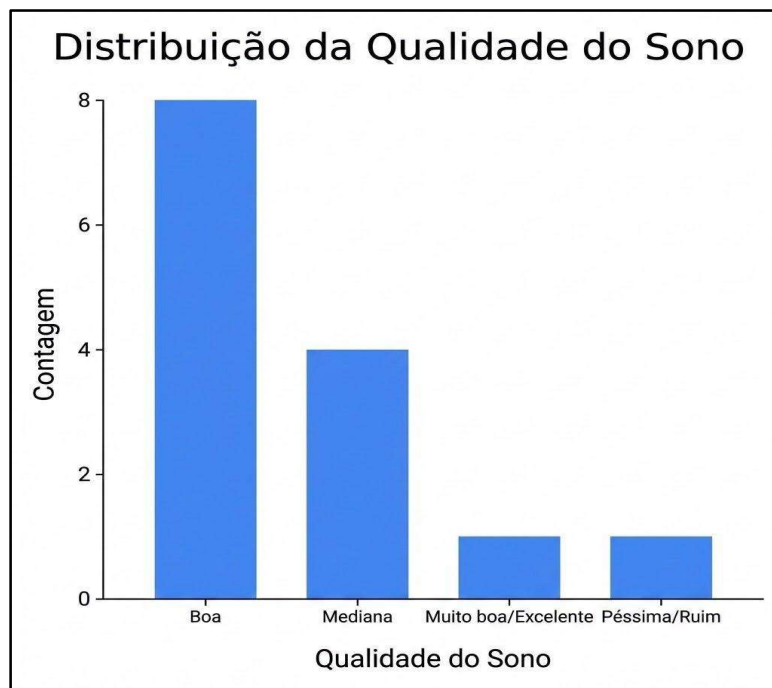


Imagem 18: Distribuição da qualidade do sono. Candiota/ Rural.

A análise da "Alergia" revela a seguinte distribuição: não 79% dos entrevistados e sim 21% dos entrevistados os quais referem alergia a “dipirona” e “insetos”.



Imagem 19: Distribuição de alergia. Candiota/ Rural.

Em relação à análise de "Últimos Exames de Saúde", a distribuição é a seguinte: “Menos de 1 ano” 71% e “Mais de 1 ano” 29%.

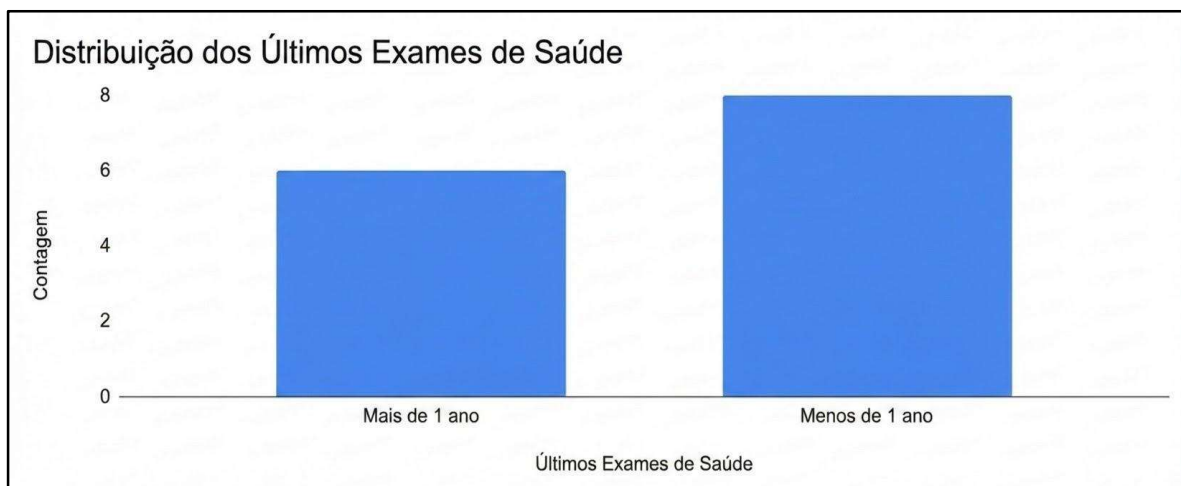


Imagem 20: Distribuição dos últimos exames de saúde. Candiota/ Rural.

A frequência de sintomas de irritação nos olhos, nariz, garganta é baixa, com 50% dos entrevistados relatando sentir esses sintomas "Nunca", "Raramente" 29% e "Ocasionalmente" 21% dos entrevistados.

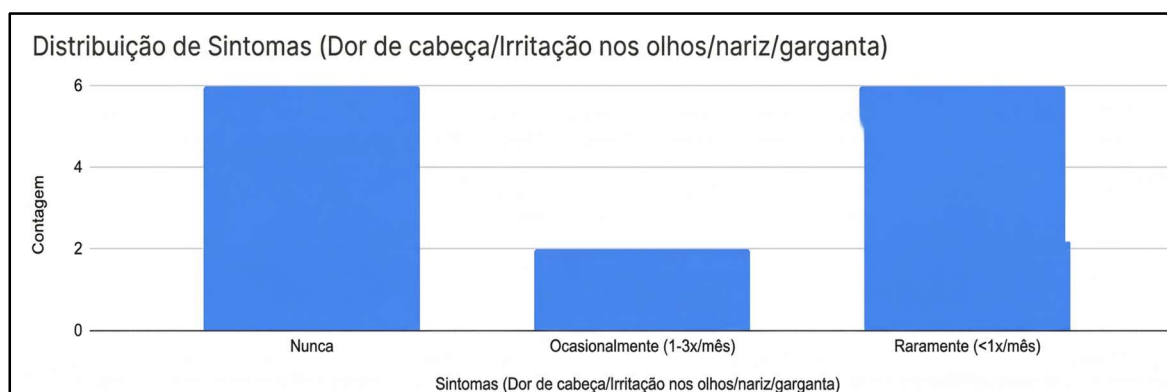


Imagem 21: Distribuição de sintomas (dor de cabeça/ irritação nos olhos/ nariz/ garganta). Candiota/ Rural.

A adesão à vacinação contra a Covid-19 é alta, com 79% dos entrevistados afirmando ter tomado a vacina, o que é um ótimo indicador de saúde pública.

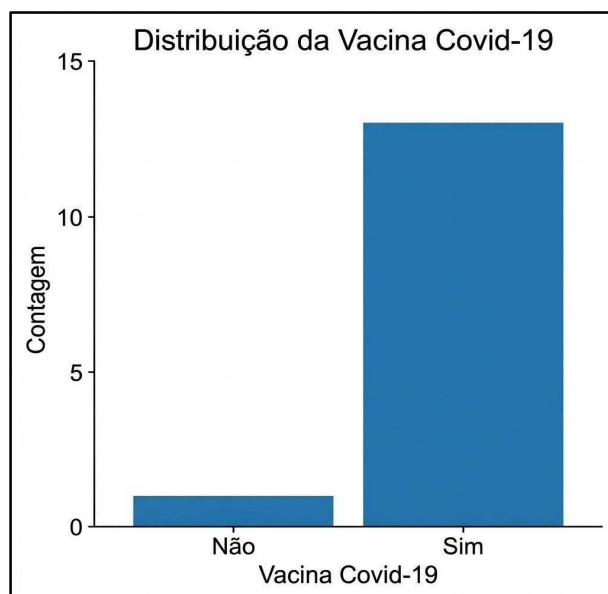


Imagem 22: Distribuição de vacina Covid-19. Candiota/ Rural.

Já a adesão à vacinação contra a Influenza é de 71% dos entrevistados.

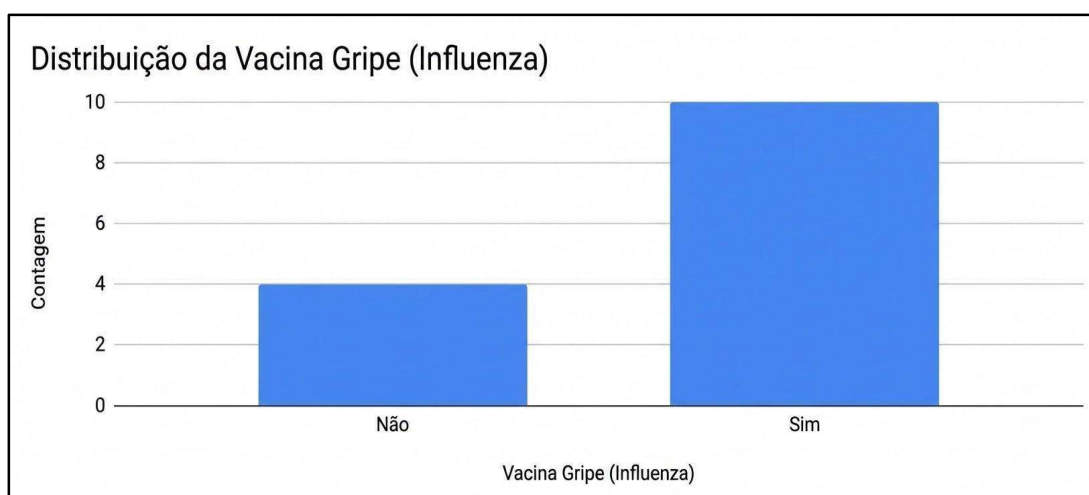


Imagem 23: Distribuição de vacina Gripe (influenza). Candiota/ Rural.

A análise da pressão arterial revela que cerca de 42%, enquadra-se na faixa de pressão arterial ótima ou normal (abaixo de 120/80 mmHg), com destaque para as aferições de 110/70 35,71% e 110/60, 7,14%. A categoria mais expressiva é a de valores de pré-hipertensão, que engloba outros 42% dos indivíduos. Estes participantes, com leituras como 120/70, 110/80, 130/80 e 120/80, apresentam sinais de alerta. Com registro de 150/90 mmHg, 16% ultrapassam essa faixa, onde pode-se configurar um quadro de Hipertensão Arterial.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se

resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

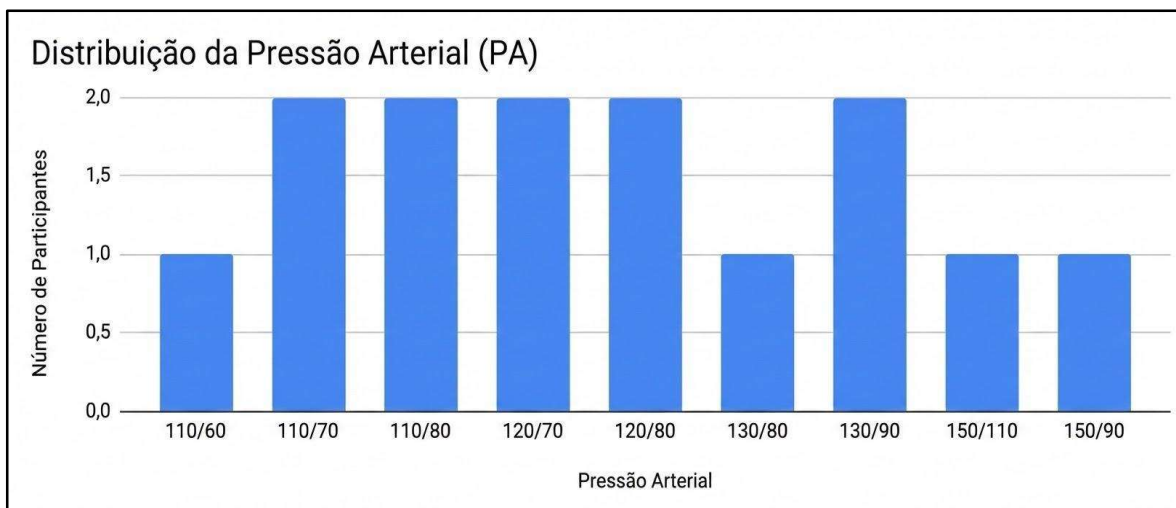


Imagem 24: Distribuição da Pressão Arterial (PA). Candiota/ Rural.

A análise da coluna "HGT" (Glicemia Capilar) mostra que 35% dos participantes não quiseram verificar o índice glicêmico, onde 65% com valores acima de 94mg/dL o que se considera aceitável para medição pós prandial.

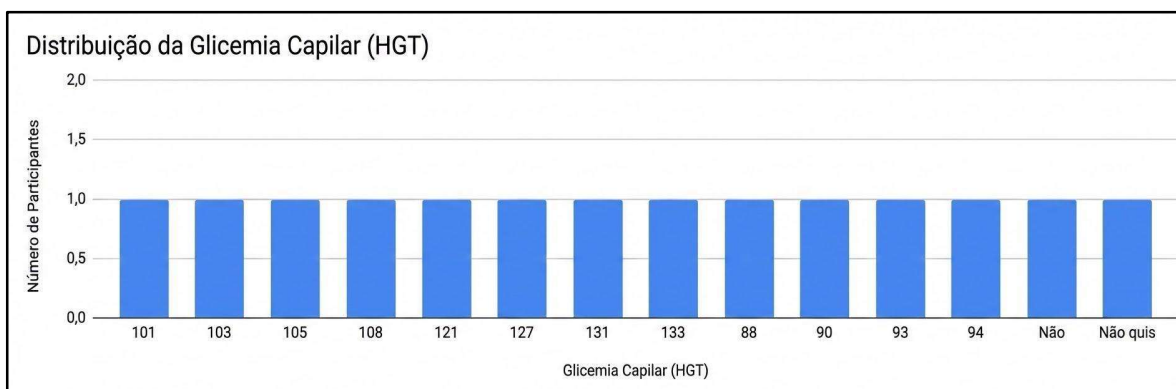


Imagem 25: Distribuição da Glicemia Capilar (HGT). Candiota/ Rural.

O perfil demográfico da comunidade rural de Companheiro João Antônio (Quilombo) em Candiota é caracterizado por alto engajamento no Circuito de saúde EcoÂmbar 86% de participantes, com predominância de mulheres 64% e adultos jovens 93% entre 18-59 anos, com baixo nível de escolaridade Fundamental Incompleto, 57% e habitação tipicamente rural 71% com poço/fossa, ocupação ("Tambo", "Do lar", "Agricultura").

Em termos de saúde, a maioria (57%) não relata problemas, mas Hipertensão e Ansiedade são os mais comuns 14% cada, refletidos no uso de anti-hipertensivos-hipertensivos 21% e ansiolíticos 14%. A comunidade demonstra baixos índices de uso diário de tabaco/álcool 72% não usam, boa adesão vacinal Covid-19 79%; Influenza 71% e exames de rotina 71% há menos de 1 ano). No entanto, a saúde cardiovascular exige atenção, pois enquanto 42,85% estão na faixa normal de pressão, outros 42,85% estão em pré-hipertensão e 14,29% já apresentam níveis compatíveis com Hipertensão Arterial (150/90 mmHg).

5.3 CANDIOTA/UTE CANDIOTA III FASE C: DADOS DE SAÚDE

Com base nos registros de aferições de pressão arterial e glicemia durante o circuito de saúde, a análise dos dados refletem o seguinte cenário.

A tabela abaixo mostra a distribuição da classificação da Pressão Arterial dos 107 registros válidos:

| Classificação da PA | Faixa de PA | Percentual (%) |
|----------------------------|--------------------|-----------------------|
| Normal | Abaixo de 12/8 | 43,16% |
| Pré-Hipertenso | 12/8 até 13/9 | 51,58% |
| Hipertenso | Acima de 13/9 | 5,26% |

Mais da metade 51,58% dos registros apresentam pressão arterial na faixa de Pré-Hipertensão, enquanto 43,16% estão na faixa considerada Normal e 5,26% estão na faixa Hipertensa.

A tabela a seguir apresenta a distribuição do registro de HGT.

| Classificação do HGT | Faixa de HGT (mg/dL) | Percentual (%) |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Hipoglicemia | Abaixo de 70 | 0,00% |
| Normal | Abaixo de 100 | 73,40% |
| Pré-Diabetes | 100 a 199 | 21,28% |
| Diabetes | Igual ou acima de 200 | 5,32% |

A maioria dos registros de HGT (73,40%) está na faixa considerada “Normal” (abaixo de 100 mg/dL). Cerca de 21,28% dos registros se encontram na faixa de Pré-Diabetes (100 a 199 mg/dL), indicando a necessidade de acompanhamento, e 5,32% dos registros apresentam HGT na faixa de Diabetes (igual ou acima de 200 mg/dL).

Os achados dos registros acima demonstram que:

- Alto número de indivíduos na faixa de Pré-Hipertensão 51,58%;
- Pré-Diabetes 21,28% e Diabetes 5,32%;
- HGT na Faixa de Diabetes (≥ 200 mg/dL): 1 registro não tinha marcação nem para HAS nem para DM;
- PA na Faixa Hipertensa ($> 13/9$)- 2 registros não tinham marcações de HAS ou DM.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

5.4 HULHA NEGRA/ ÁREA URBANA: DADOS DE SAÚDE

A maioria dos participantes 86,2% não possui alergias, enquanto 13,8% afirmam ter alguma alergia.

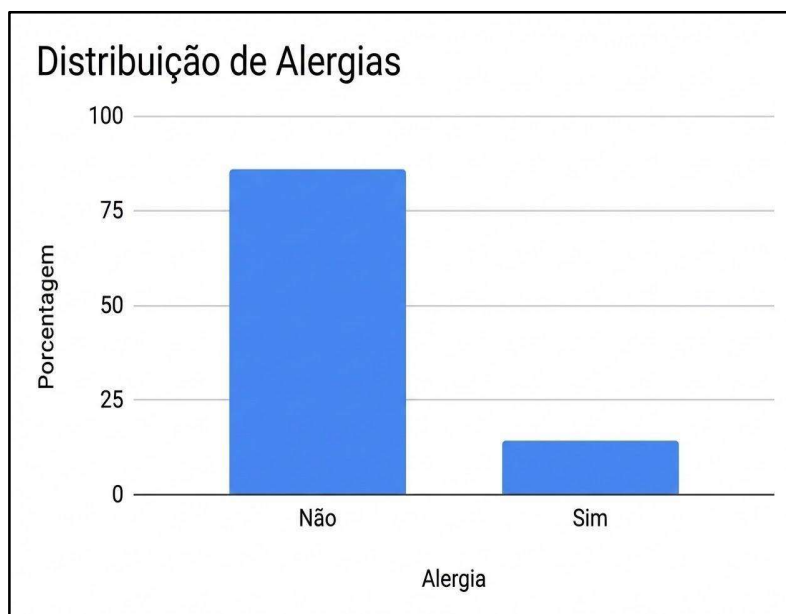


Imagem 26: Distribuição de alergias. Hulha Negra/ Urbana.

Em relação à análise de "Últimos Exames de Saúde", a distribuição é a seguinte: "Menos de 1 ano" 58,6% e "Mais de 1 ano" 41,4%.

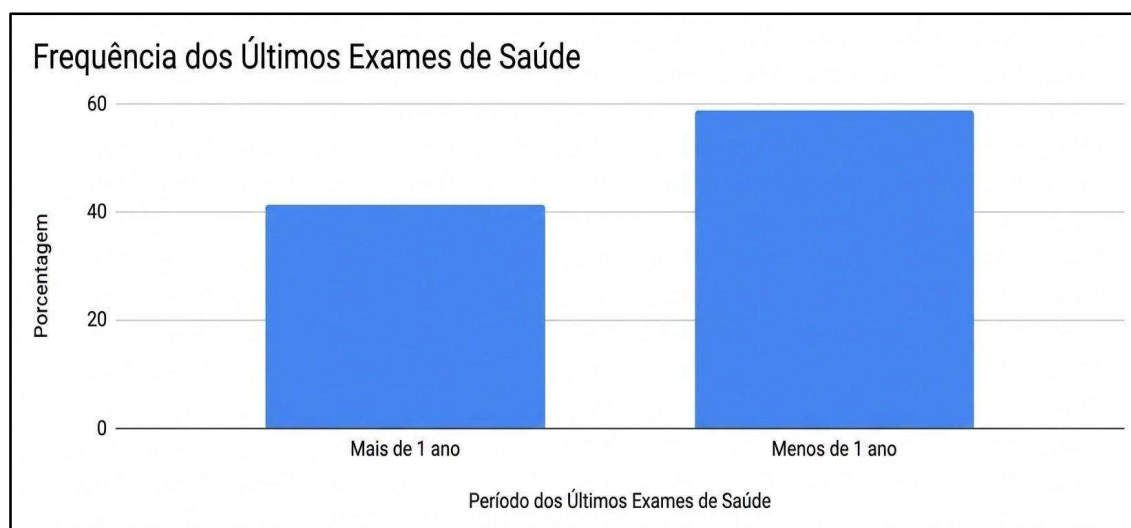


Imagem 27: Distribuição dos últimos exames de saúde. Hulha Negra/ Urbana.

A grande maioria dos participantes demonstra uma baixa frequência de sintomas de irritação nos olhos, nariz e garganta, com 46,0% relatando nunca sentir tais sintomas.

Somando-se àqueles que os sentem raramente 11,4% no total, incluindo as categorias "raramente" e "menos de 1 vez por mês", a baixa ou nula frequência atinge 57,4% da amostra. A ocorrência ocasional dos sintomas (uma a três vezes por mês) é a segunda maior faixa, abrangendo 33,3% dos participantes. Apenas uma pequena minoria relata frequência alta: 4,6% sentem muito frequentemente (várias vezes por semana), 3,4% sentem frequentemente (uma a duas vezes por semana) e 1,1% sentem diariamente.

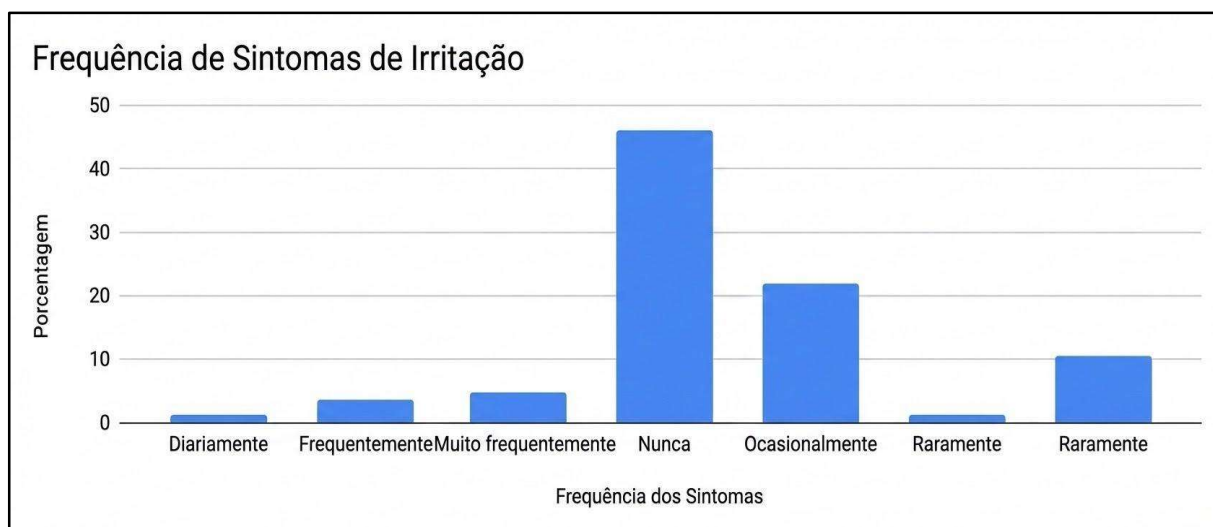


Imagem 28: Frequência de sintomas de irritação. Hulha Negra/ Urbana.

A adesão à vacinação contra a COVID-19 é muito alta, com 95,4% dos participantes relatando ter tomado a vacina, e apenas 4,6% reportando não ter se vacinado contra a COVID.

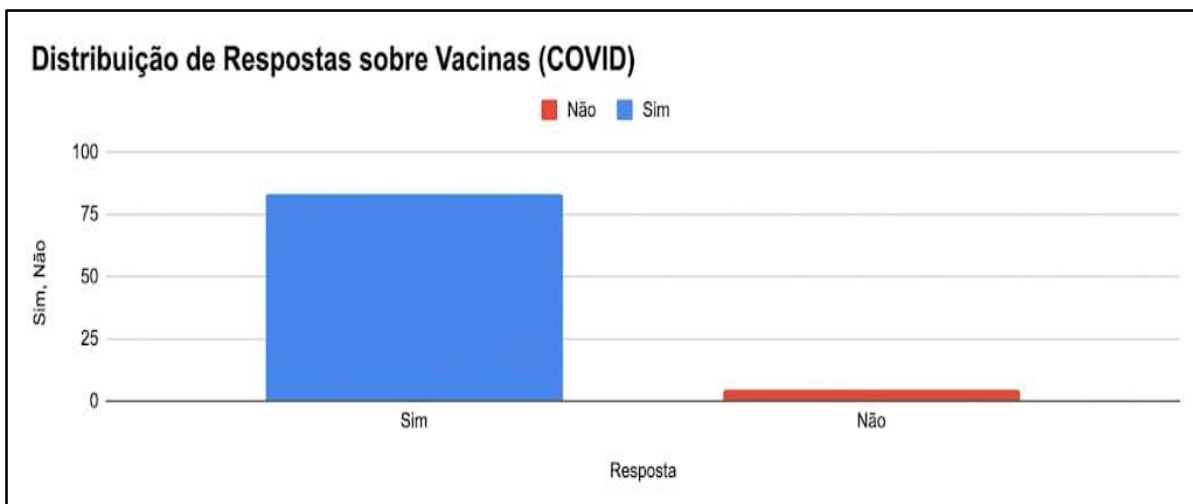


Imagem 29: Distribuição de respostas sobre vacinas (COVID). Hulha Negra/ Urbana.

A maioria dos participantes respondeu ter tomado a vacina contra a gripe, totalizando 71.3%. Por outro lado, o que representa 28.7%, afirmaram não ter recebido a vacina da gripe.

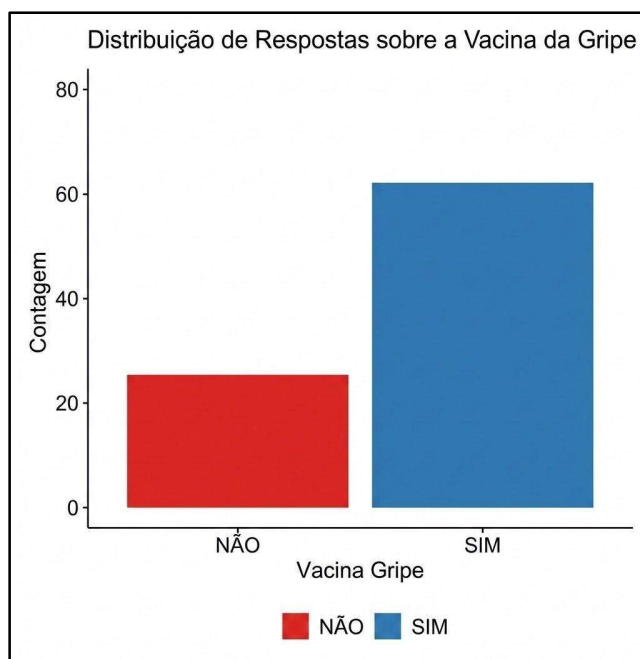


Imagem 30: Distribuição de respostas sobre a vacina da gripe. Hulha Negra/ Urbana.

Quase metade dos participantes 48,4% não possui problemas de saúde. Dentre os problemas relatados, a hipertensão é o mais prevalente, afetando 30,8% dos participantes. Outras condições de saúde menos comuns incluem asma e diabetes, ambas com 4,4%, e rinite, com 3,3%. Uma pequena parcela, 1,1% para cada, apresenta outros problemas como autismo, fibromialgia, colesterol, ansiedade, anemia, gastrite e bronquite.

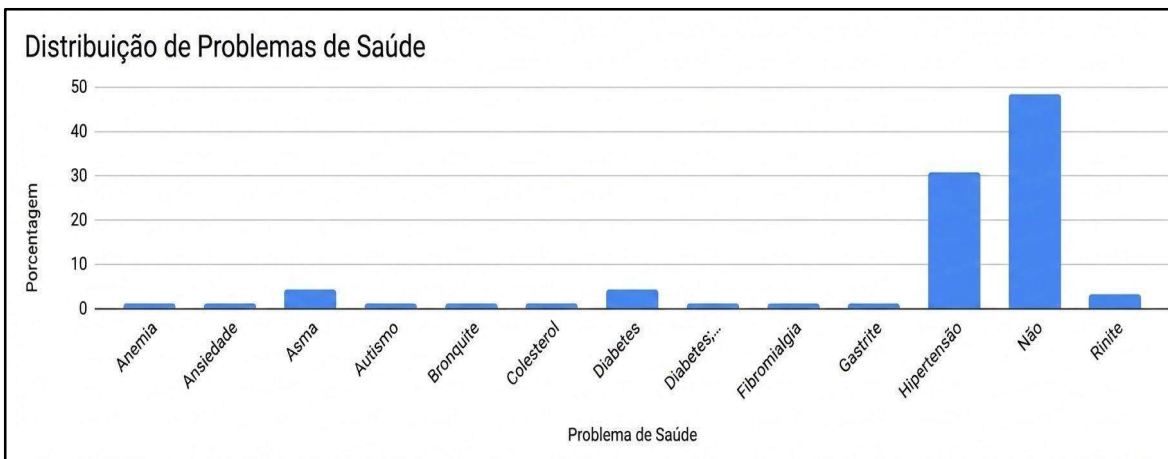


Imagem 31: Distribuição de problemas de saúde. Hulha Negra/ Urbana.

A maioria dos participantes 51,7% não faz uso de medicações. Entre os que utilizam, os anti-hipertensivos são os mais prevalentes 28,7%, seguidos pelo uso combinado de antidiabéticos e anti-hipertensivos 3,4%, e isoladamente, antidepressivos e antidiabéticos, ambos com 2,3%. Outros medicamentos, como hormônio, omeprazol, analgésico, hipolipemiantes, ansiolítico, hipoglicemiante, ferro e broncodilatador, representam 1,1% cada.

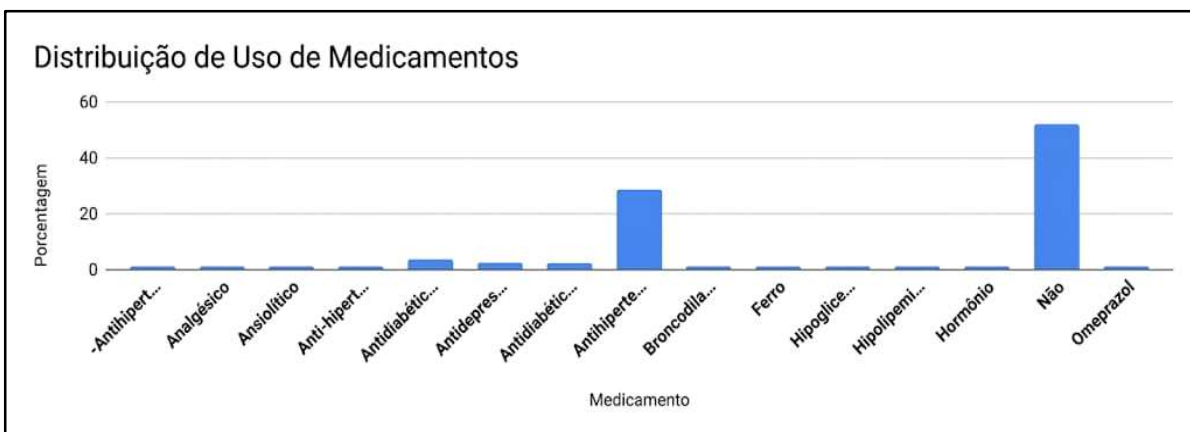


Imagem 32: Distribuição do uso de medicamentos. Hulha Negra/ Urbana.

A grande maioria dos participantes 81,6% não faz uso diário de tabaco ou álcool, enquanto 18,4% fazem esse uso diariamente.

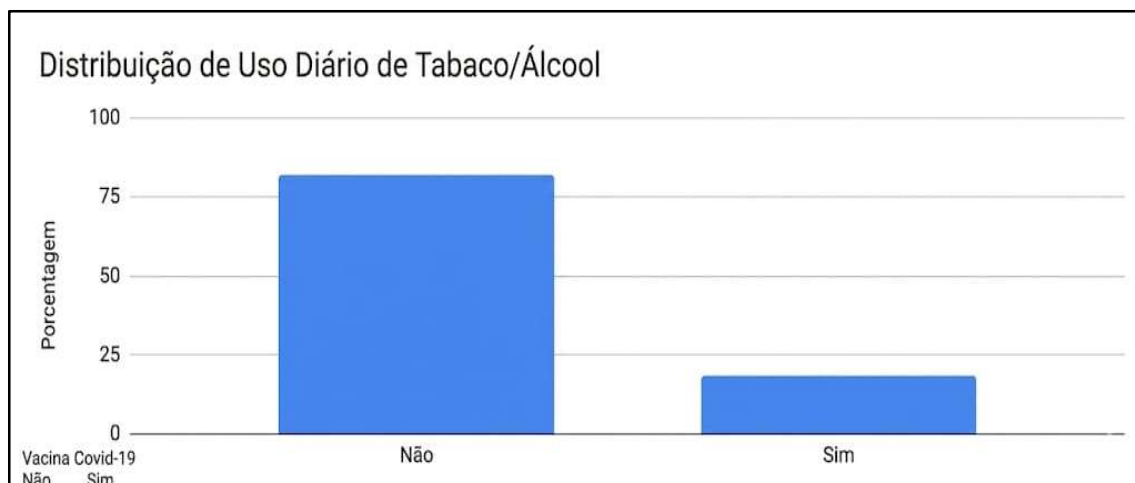


Imagem 33: Distribuição de uso diário de tabaco/álcool. Hulha Negra/ Urbana.

Quanto à qualidade do sono, a maioria dos participantes tem uma qualidade de sono positiva, com 44,8% classificando-a como "Boa" e 8,0% como "Muito Boa/Excelente". Uma parcela significativa (36,8%) a considera "Mediana", e apenas 9,2% relatam uma qualidade de sono "Péssima/Ruim".

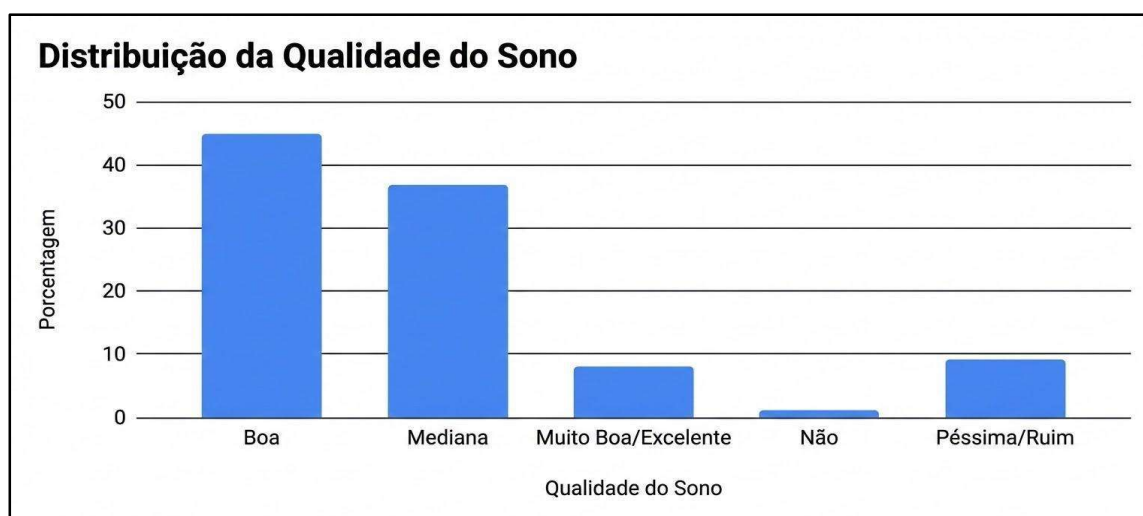


Imagem 34: Distribuição da qualidade do sono. Hulha Negra/ Urbana.

Apenas 28.6% dos participantes com medição válida estão na faixa Normal., 27.4% se enquadram em Hipertensão Estágio 2 e outros 27.4% em Pressão Elevada, totalizando 71.5% dos participantes com leituras fora da faixa ótima.

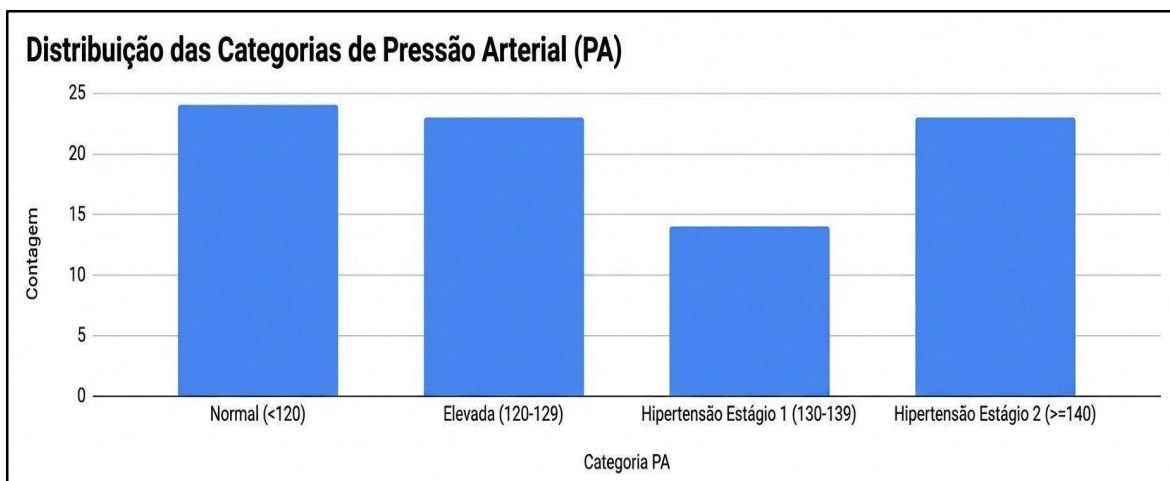


Imagem 35: Distribuição das categorias de pressão arterial (PA). Hulha Negra/ Urbana.

Embora a maioria 59,3% dos participantes com medição válida estejam na faixa Normal, mais de 40% dos participantes apresentam resultados fora desta faixa, sendo que 24,7% se encontram na faixa de Pré-Diabetes e 16,0% se enquadram na faixa de Diabetes.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

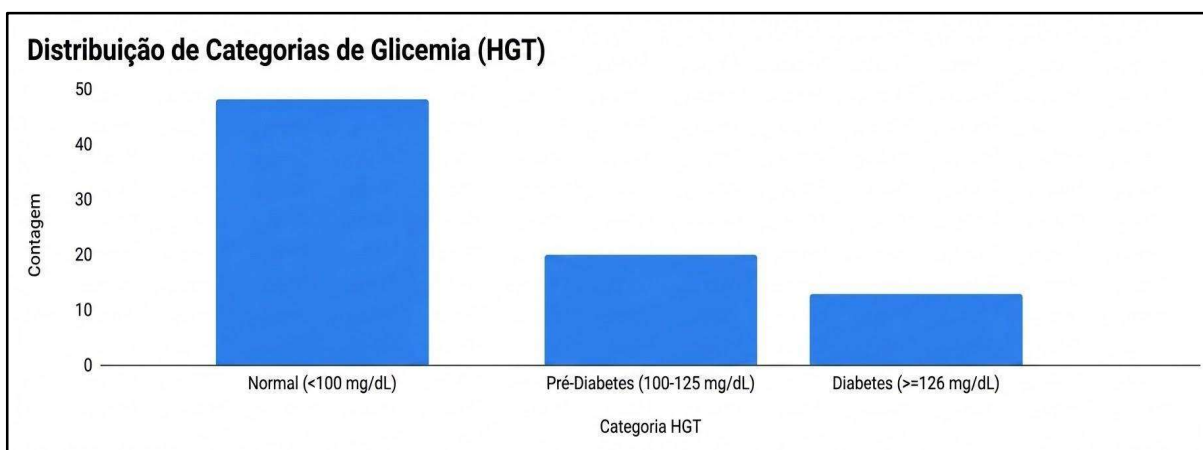


Imagem 36: Distribuição de categorias de glicemia (HGT). Hulha Negra/ Urbana.

A análise dos dados coletados através do questionário socioambiental EcoÂmbar 2025 oferece um panorama detalhado da saúde e do perfil da população de Hulha Negra. A população demonstra uma alta adesão a medidas preventivas e bons hábitos de vida, evidenciado pela cobertura vacinal 95,4% para COVID-19 e 71,3% para gripe e pelo baixo consumo diário de tabaco e álcool 81,6% não fazem uso diário. Além disso, a maioria dos participantes mantém uma rotina de exames atualizada 58,6% fizeram exames há menos de um ano e relataram boa qualidade de sono. A grande maioria 86,2% não possui alergias e a

incidência de sintomas de irritação (olhos, nariz e garganta) é baixa ou nula para mais da metade da amostra. O que sugere baixa exposição a agentes irritantes ambientais.

Embora apenas 30,8% relatam ter hipertensão e 28,7% façam uso de anti-hipertensivos, as medições indicam que 71,5% dos participantes estão com níveis de pressão arterial fora da faixa normal (Elevada ou Hipertensão Estágio 2). O que sugere um alto índice de hipertensão não diagnosticada ou, entre os já diagnosticados, um controle medicamentoso ineficaz. Apesar de o diabetes relatado ser baixo 4,4%, os exames mostram que 40,7% dos participantes apresentam glicemia alterada, 24,7% pré-diabetes e 16,0% diabetes.

Contudo, os dados de saúde revelam um cenário de doenças crônicas não transmissíveis, silenciosas.

5.5 HULHA NEGRA RURAL/ASSENTAMENTO SANTA LUCIANA E CONQUISTA DO FUTURO: DADOS DE SAÚDE

O gráfico indica que 87.5% dos participantes não possuem problemas de saúde, enquanto 12.5% relataram ter hipertensão.

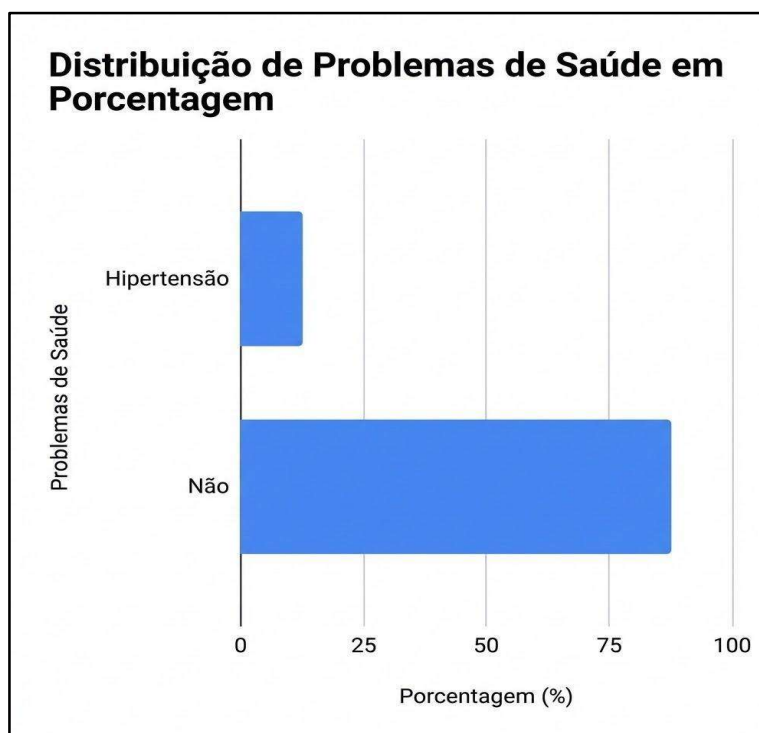


Imagem 37: Distribuição de problemas de saúde. Hulha Negra/ Rural.

A maioria dos entrevistados 81,25%, não utiliza medicações; 12,5% fazem uso de medicação Anti-hipertensiva, e 6,25% usam Hormônio, conforme o gráfico abaixo.

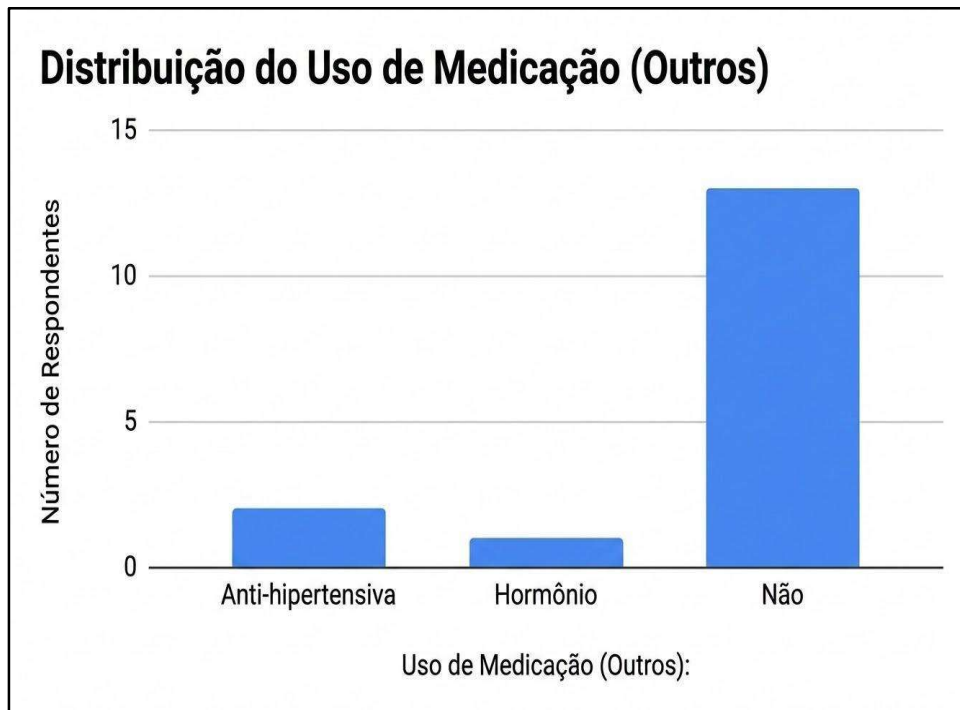


Imagem 38: Distribuição de uso de medicação. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico revela que 87,5% dos participantes não fazem uso diário de tabaco/álcool, enquanto 12,5% fazem uso de tabaco.

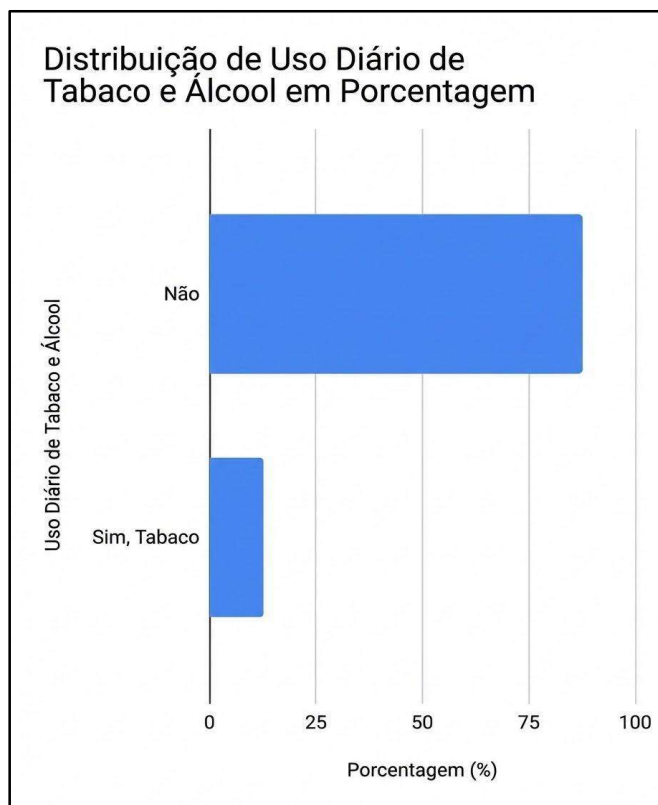


Imagem 39: Distribuição de uso diário de tabaco e álcool. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico indica que 75% dos participantes consideram a qualidade do sono como "Boa". 12.5% consideram "Muito Boa/Excelente" e 12.5% consideram "Mediana".

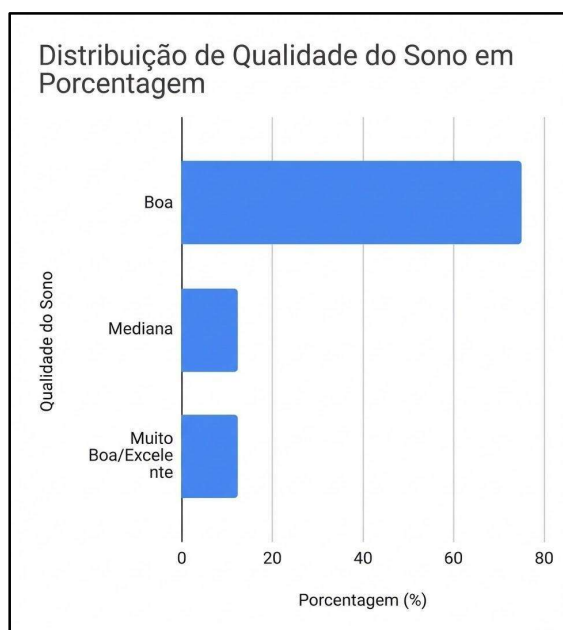


Imagem 40: Distribuição de qualidade do sono em porcentagem. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico mostra que a grande maioria dos participantes 93.75% não possui alergias, enquanto uma pequena parcela 6.25% relataram ter alergia a própolis.

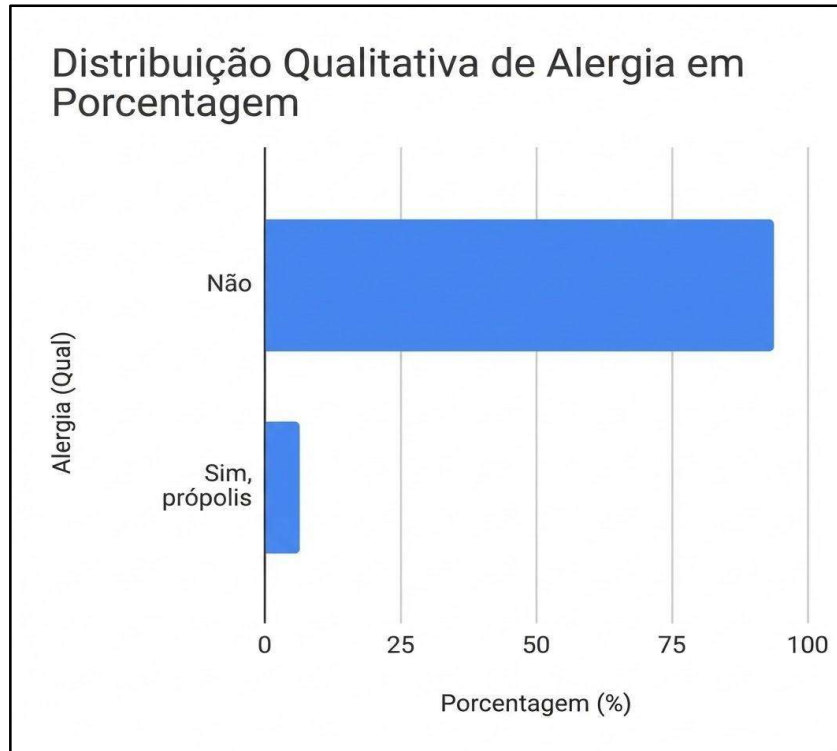


Imagem 41: Distribuição de alergias. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico indica que 75% dos participantes realizaram seus últimos exames de saúde há menos de 1 ano, e 25% há mais de 1 ano.

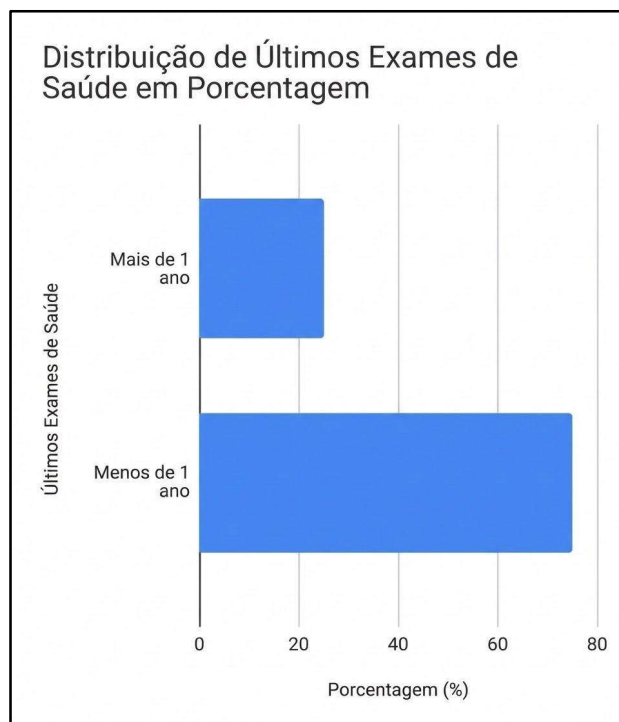


Imagem 42: Distribuição de últimos exames de saúde. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico revela que 75% dos participantes nunca sentem sintomas de irritação. Uma parcela menor 12.5% sentem muito frequentemente, e 6.25% sentem “raramente e frequentemente”.

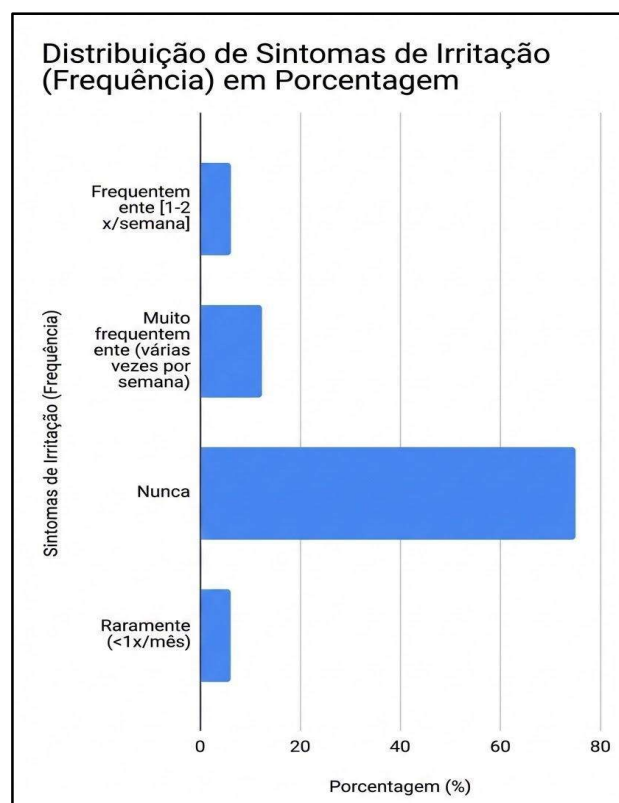


Imagem 43: Distribuição de sintomas de irritação (frequência). Hulha Negra/ Rural.

19. O gráfico demonstra que 100% dos participantes foram vacinados contra a Covid-

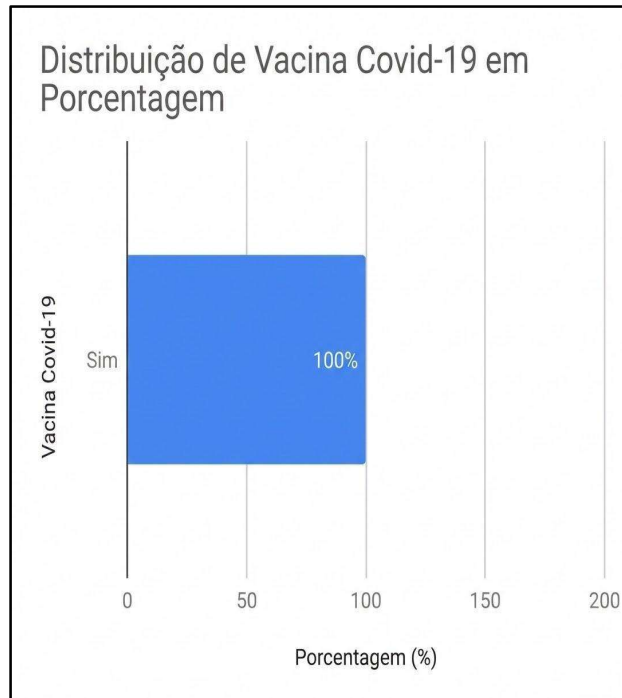


Imagem 44: Distribuição de vacina covid-19. Hulha Negra/ Rural.

O gráfico mostra que 62.5% dos participantes tomaram a vacina da gripe, enquanto 37.5% não tomaram.

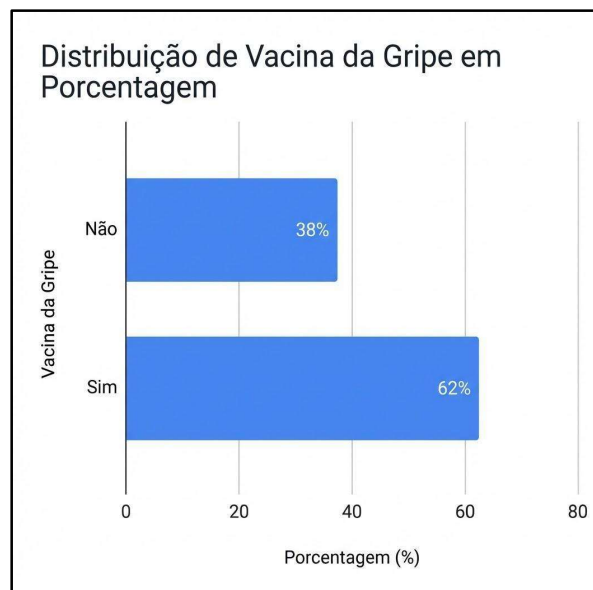


Imagem 45: Distribuição de vacina da gripe. Hulha Negra/ Rural.

A leitura de pressão arterial mais frequente foi na faixa de 120/70, 31,25%. Em seguida, 130/80 e 140/80 aparecem com 12,50% cada. As demais leituras, como 120/80, 140/90, 150/90, 110/80, 130/90, 120/90 e 130/70, representam individualmente 6,25% da amostra.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

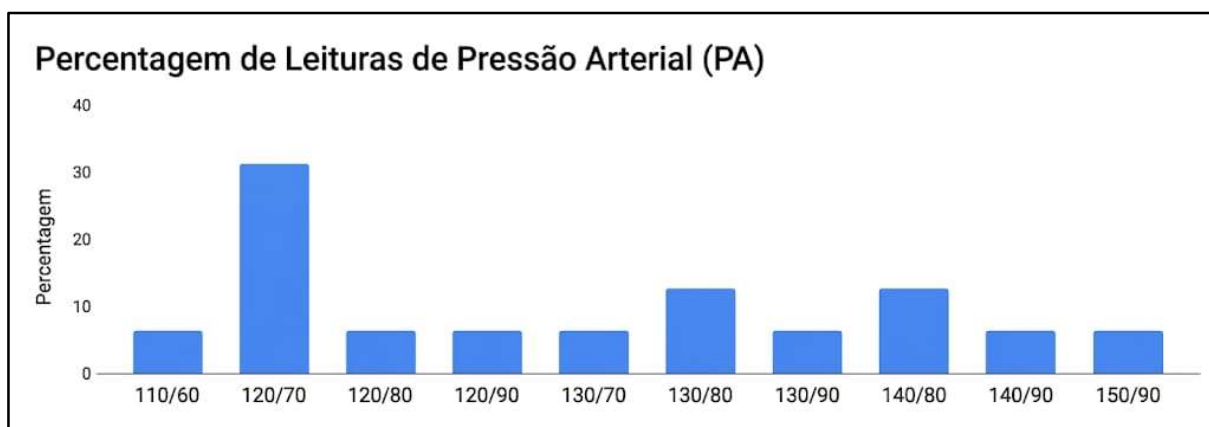


Imagem 46: Distribuição de leituras de pressão arterial (PA). Hulha Negra/ Rural.

Os valores de 76 mg/dL e 88mg/dL são os mais comuns entre as leituras, representando 26% do total. As leituras de glicemia mais elevadas, como 330 mg/dL e 128 mg/dL, representam 6,7% cada.

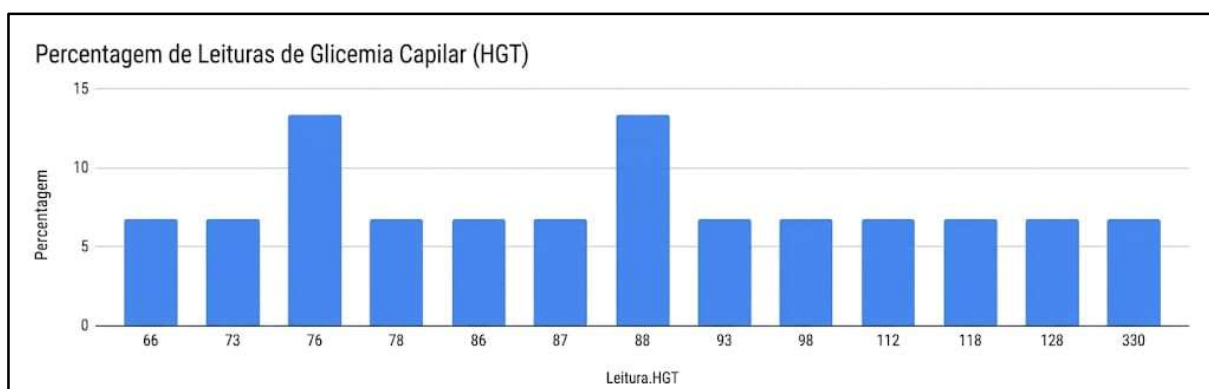


Imagem 47: Distribuição de leituras de glicemia capilar (HGT). Hulha Negra/ Rural.

A análise dos dados coletados através do questionário socioambiental EcoÂmbar 2025 oferece um panorama detalhado da saúde e do perfil da população do Assentamento Conquista do Futuro. A grande maioria da população, 87,5% declaram não possuir problemas de saúde e mantêm hábitos preventivos consistentes. Há uma baixa incidência de

tabagismo e consumo diário de álcool, além de uma qualidade de sono considerada satisfatória. Quanto à imunização e cuidado mostrou-se uma boa cobertura vacinal contra a gripe, cobrindo pouco mais da metade dos participantes e alta taxa de adesão à vacina da COVID-19. Embora apenas uma pequena parcela 12,5% afirmem ser hipertensa e faça uso de medicação, as aferições de pressão arterial indicam uma prevalência maior de valores elevados (como 140/90 e 150/90) do que o relatado, sugerindo a existência de casos de hipertensão silenciosa ou não controlada no grupo. O dado mais alarmante, aparece na glicemia: a presença de uma leitura de 330 mg/dL contrasta drasticamente com a percepção geral de saúde, indicando um caso de hiperglicemia severa. Portanto, conclui-se que, os dados expõem riscos metabólicos e cardiovasculares.

5.6 PEDRAS ALTAS/ÁREA URBANA: DADOS DE SAÚDE

A maioria dos participantes não relatou problemas de saúde 58,5%. Entre os que relataram, os problemas mais comuns são Hipertensão 15,1%, Diabetes 9,4% e problemas cardíacos 7,5%.

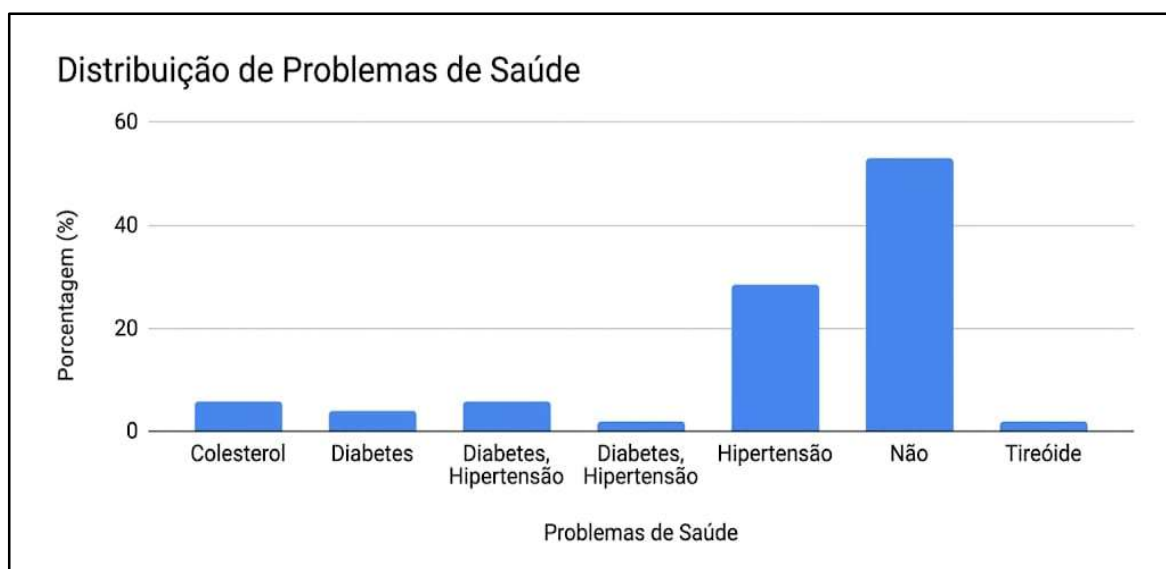


Imagem 48: Distribuição de problemas de saúde. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes não usa outras medicações, 67,9%. Entre os que usam, as medicações mais comuns são anti-hipertensivo 15,1%, Anti-inflamatório 7,5% e Antidepressivo 3,8%.

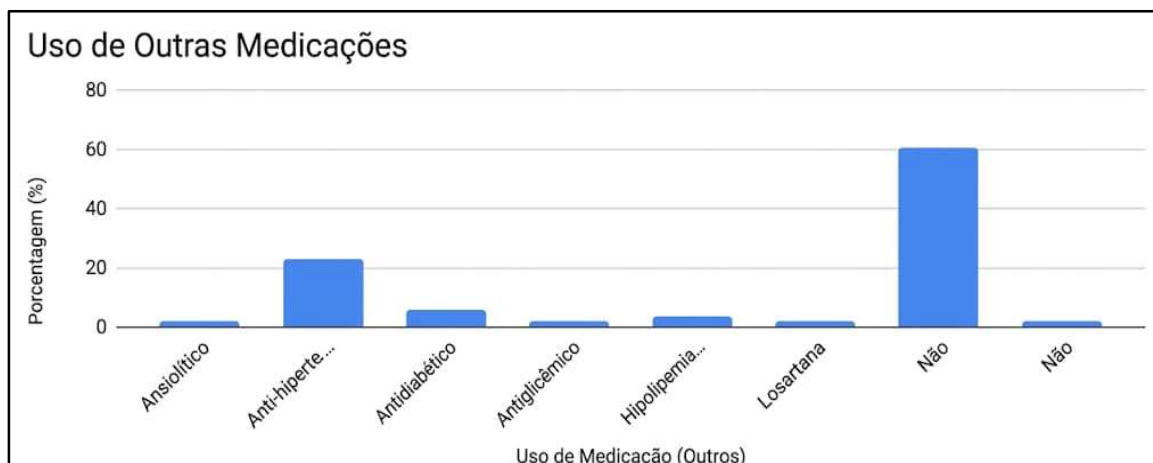


Imagem 49: Distribuição de uso de outras medicações. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes não faz uso diário de tabaco/álcool 86,8%. Uma pequena parcela faz uso diário de tabaco 7,5% ou álcool 5,7%.

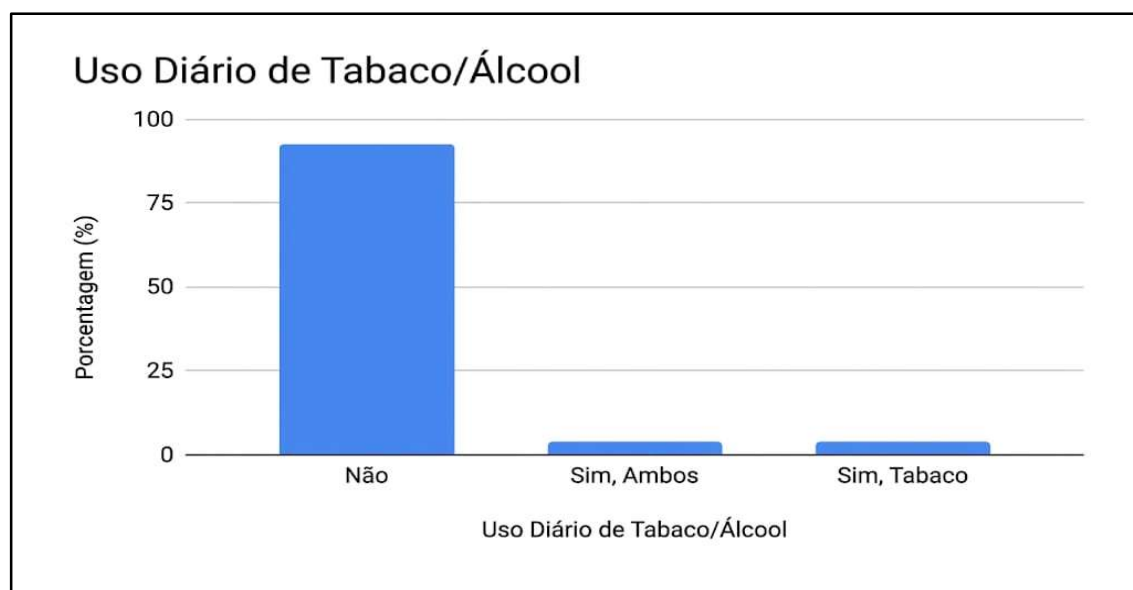


Imagem 50: Uso diário de tabaco/álcool. Pedras Altas/ Urbana.

A qualidade do sono é majoritariamente boa 39,6% ou mediana 37,7%. Uma parcela significativa 18,9% consideram a qualidade do sono muito boa/excelente, enquanto apenas 3,8% a classifica como péssima/ruim.

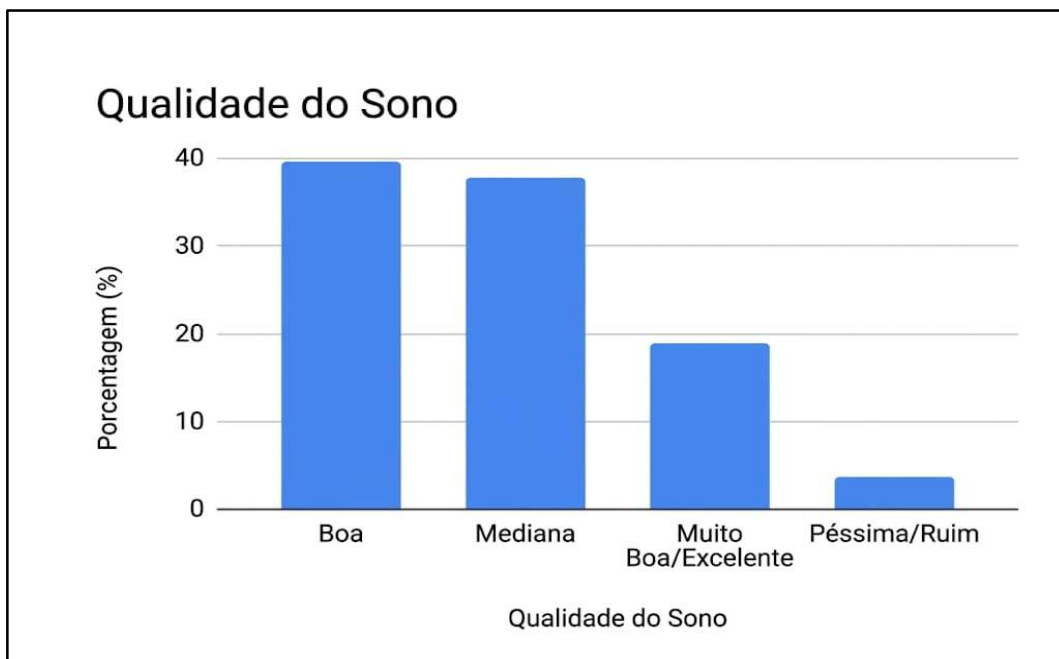


Imagem 51: Qualidade do sono. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes não possui alergias 81,1%. Entre os que possuem, as alergias mais comuns são a rinite 9,4%, seguida por alergia a medicamentos 3,8%, poeira 1,9% e picada de inseto 1,9%.

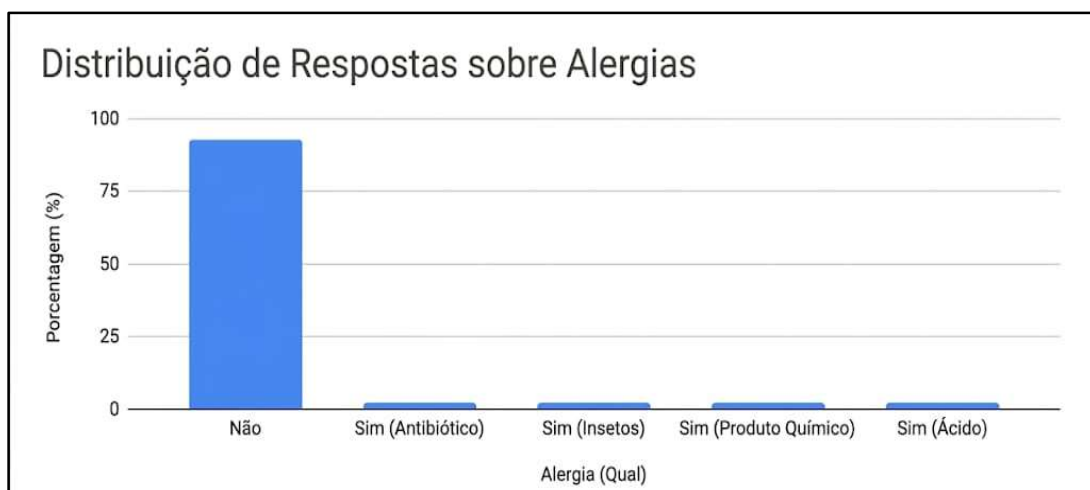


Imagem 52: Distribuição de respostas sobre alergias. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes realizou exames de saúde nos últimos 6 meses 60,4% ou menos de 1 ano 30,2%. Uma parcela menor realizou exames há mais de 1 ano 9,4%.

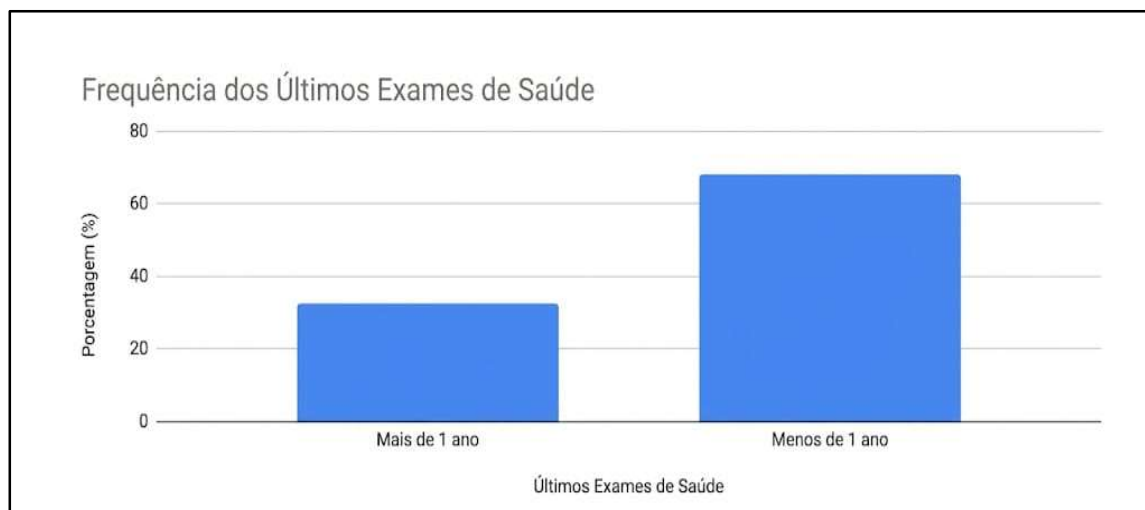


Imagem 53: Frequência dos últimos exames de sangue. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes nunca sente sintomas de irritação 67,9%. Entre os que sentem, a frequência mais comum é "às vezes" 24,5%, seguida por "frequentemente" 5,7% e "sempre" 1,9%.

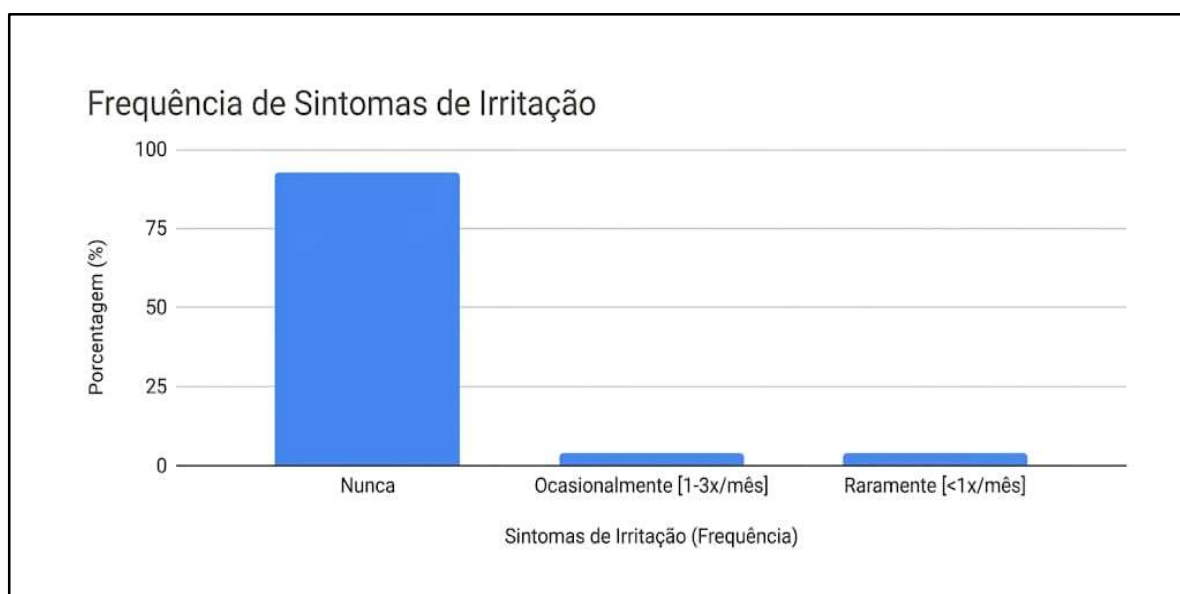


Imagem 54: Distribuição de sintomas de irritação (frequência). Pedras Altas/ Urbana.

A grande maioria dos participantes tomou a vacina contra a Covid-19 94,3%, enquanto uma pequena parcela não tomou 5,7%.

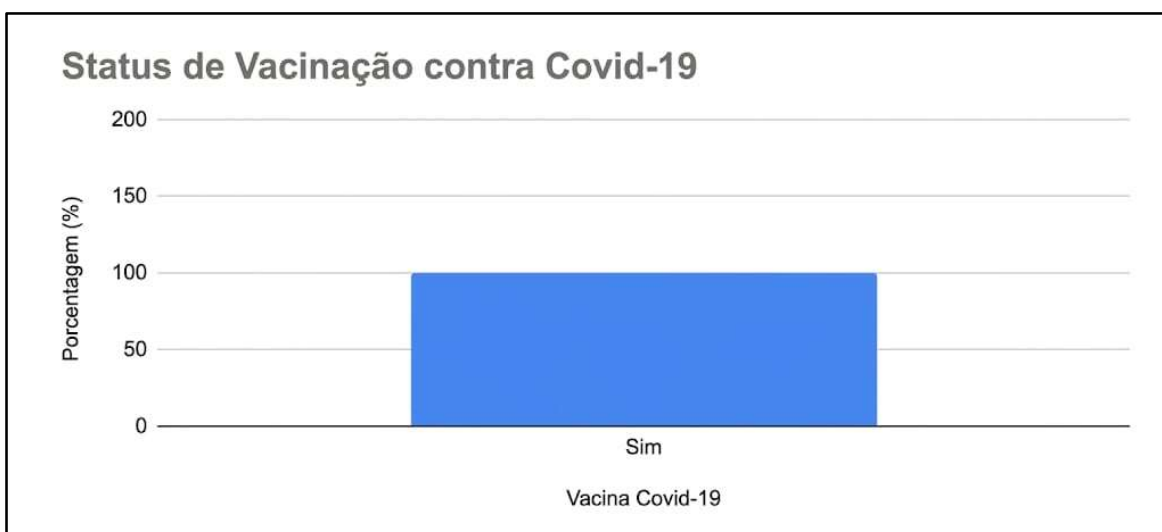


Imagem 55: Status de vacinação contra COVID-19. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes tomou a vacina contra a gripe 75,5%, enquanto uma parcela significativa não tomou 24,5%.

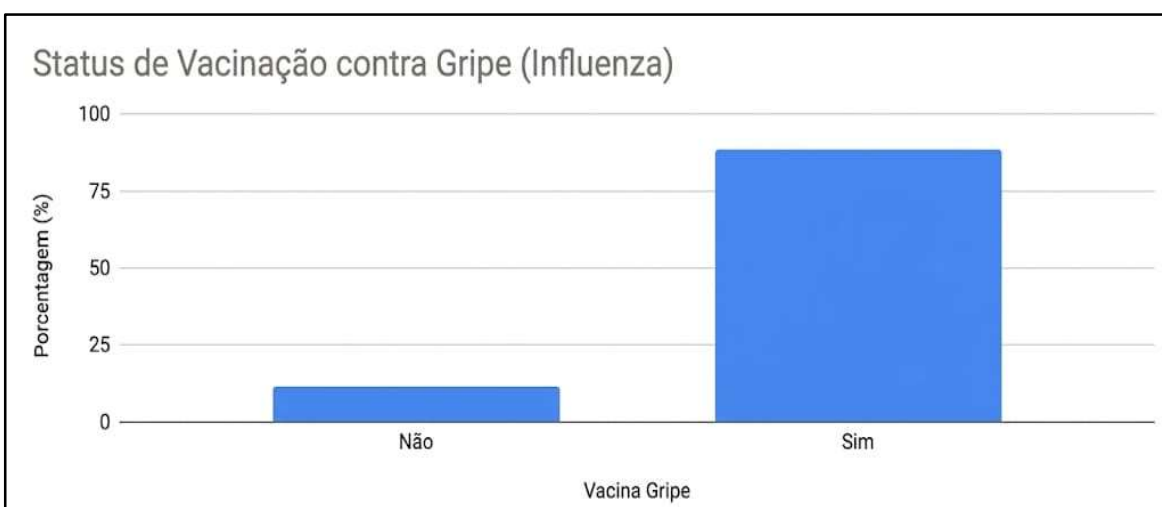


Imagem 56: Distribuição de vacinação contra gripe (influenza). Pedras Altas/ Urbana.

Quanto à pressão arterial, houve predominância de 60,4% de valores normais a limítrofes (110/80 e 120/90). Contudo, a detecção de picos sistólicos atingindo até 200 mmHg sinalizando casos de hipertensão e descontrole pressórico.

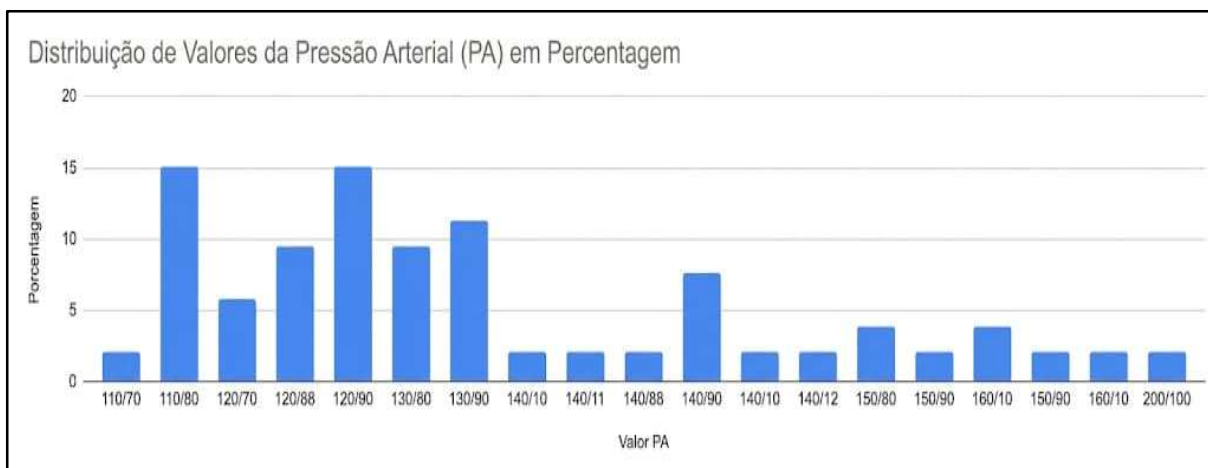


Imagem 57: Distribuição de valores da pressão arterial (PA). Pedras Altas/ Urbana.

A distribuição da glicemia (HGT) é a seguinte: 58,3% dos participantes apresentaram valores abaixo de 100 mg/dL, enquadrando-se na faixa Normal. Uma parcela de 25,0% registrou níveis entre 100 e 125 mg/dL, indicando Pré-Diabetes. Já 16,7% dos participantes tiveram medições acima de 126 mg/dL, compatíveis com a faixa de Diabetes.

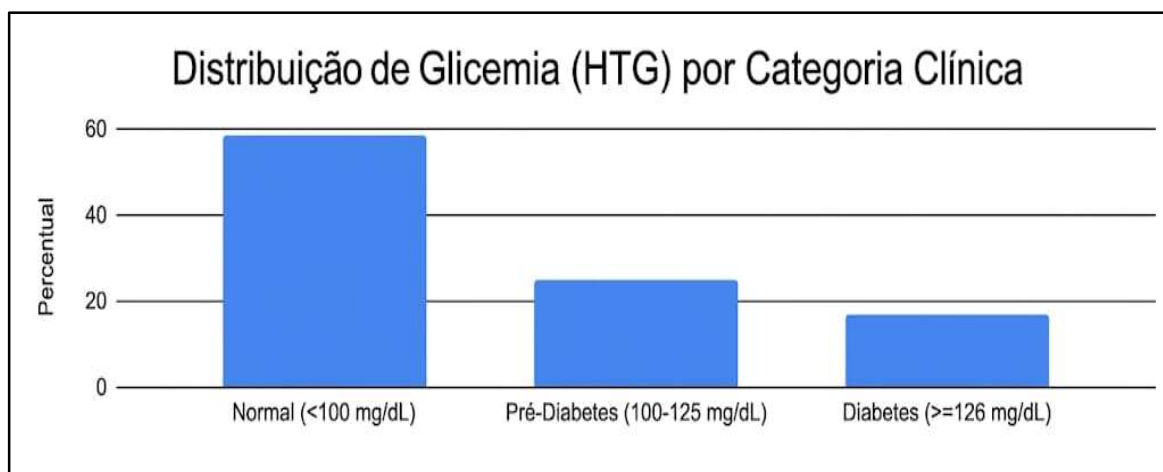


Imagem 58: Distribuição de glicemia. Pedras Altas/ Urbana.

A análise dos dados coletados através do questionário socioambiental EcoÂmbar 2025 oferece um panorama detalhado da saúde e do perfil da população de Pedras Altas. A grande maioria dos participantes não relata doenças crônicas, não utiliza medicação contínua e mantém hábitos de vida equilibrados, com baixa incidência de tabagismo ou consumo diário de álcool, além de níveis satisfatórios de qualidade de sono e saúde mental. Esse comportamento pela adesão vacinal, especialmente contra a Covid-19, e pela realização de exames médicos no último ano. Embora a pressão arterial esteja controlada na maioria dos casos, a detecção de picos sistólicos graves (até 200 mmHg) indica a presença de hipertensão

descontrolada com risco cardiovascular. O dado mais crítico refere-se a glicemia: existe uma discrepância entre o baixo número de relatos de diabetes e os exames coletados, que mostram uma parcela da população (cerca de 42%) já situada nas faixas de diabetes ou pré-diabetes.

5.7 PEDRAS ALTAS/ÁREA RURAL/SÃO DIOGO: DADOS DE SAÚDE

Mais da metade dos participantes, 57,58%, não relata problemas de saúde, sendo a hipertensão o problema mais comum entre os que relatam, afetando 33,33%, enquanto esteatose hepática, Alzheimer e hipotireoidismo afeta 3,03% cada.

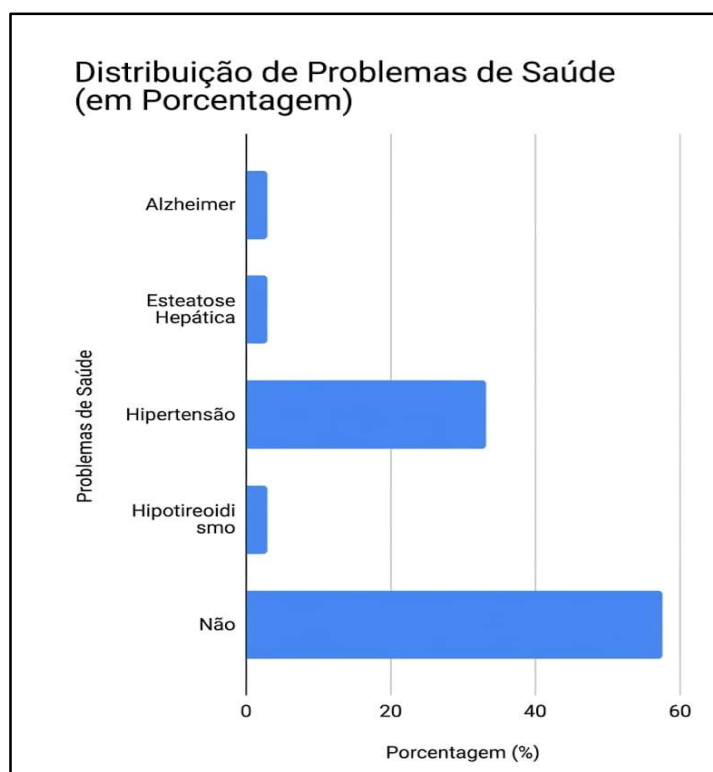


Imagem 59: Distribuição de problemas de saúde. Pedras Altas/ Rural.

Quase metade dos participantes, 48,48%, não utiliza medicação, com o anti-hipertensivo sendo o medicamento mais comum entre os usuários, representando 36,36%, seguido por antihipertensivo e diurético 6,06%, e antidepressivo e anti-tireoidiano, 3,03% cada.

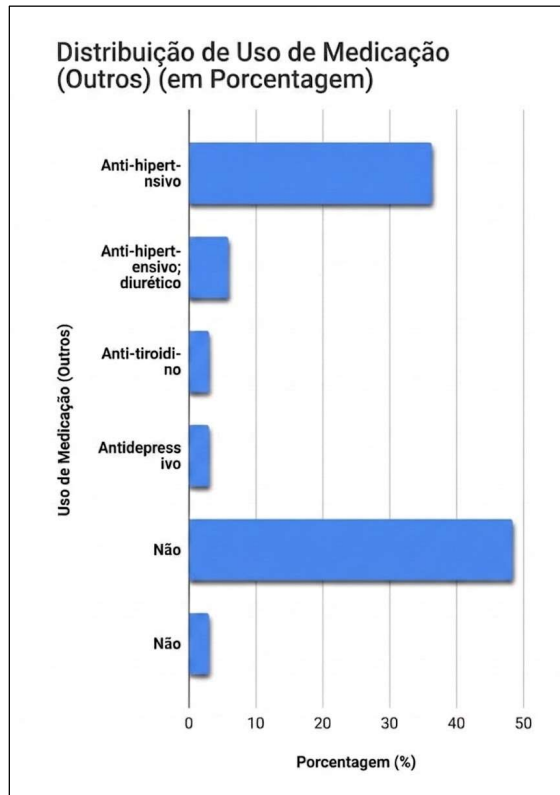


Imagem 60: Distribuição de uso de medicações. Pedras Altas/ Rural.

A grande maioria dos participantes, 93,94%, não faz uso diário de tabaco ou álcool, com apenas 6,06% relatando o uso de tabaco.

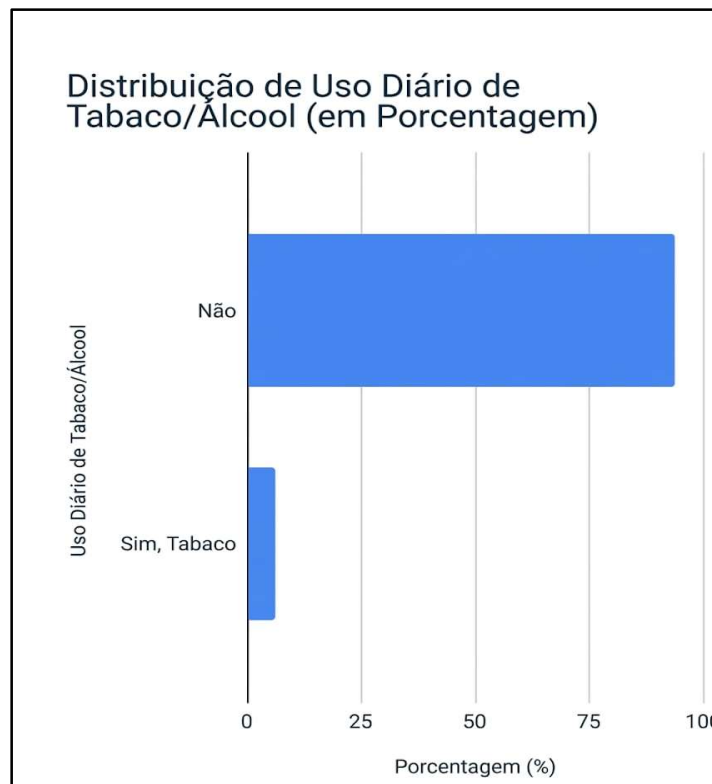


Imagem 61: Distribuição de uso diário de tabaco/álcool. Pedras Altas/ Urbana.

Mais da metade dos participantes, 54,55%, considera sua qualidade de sono boa, enquanto 42,42% a classificam como mediana e 3,03% como péssima/ruim.

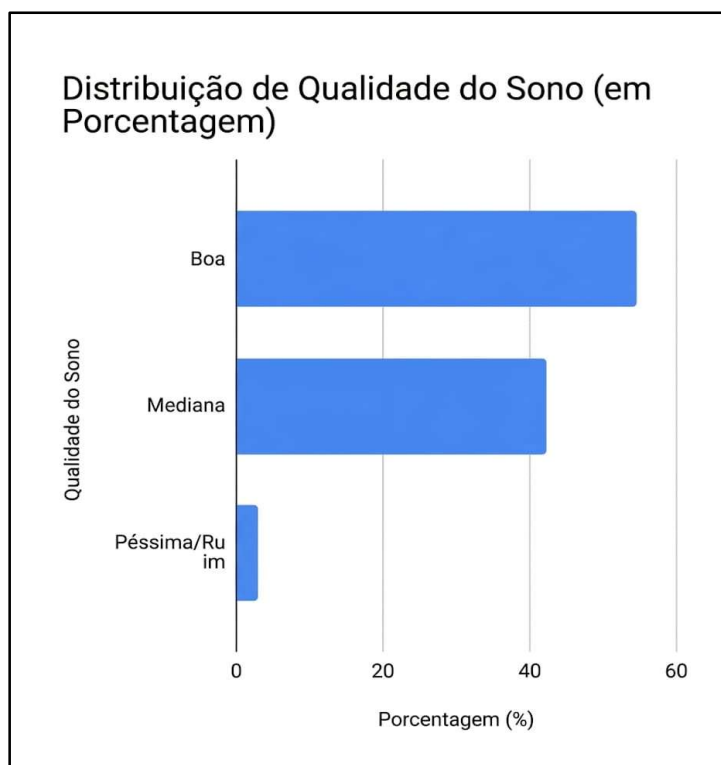


Imagem 62: Distribuição de qualidade do sono. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes, 87,88%, não apresenta alergias, enquanto 6,06% são alérgicos a antibióticos, e 3,03% cada são alérgicos a anti-inflamatórios e protetor solar.

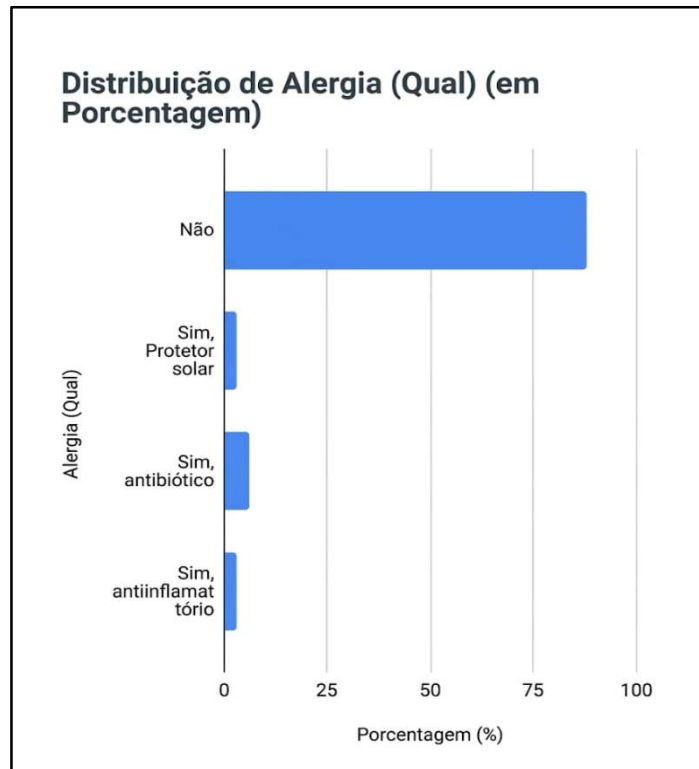


Imagem 63: Distribuição de alergias. Pedras Altas/ Urbana.

Uma grande parte dos participantes, 81,82%, realizou seus últimos exames de saúde há menos de um ano, demonstrando um bom acompanhamento médico recente, em contraste com os 18,18% que os fizeram há mais de um ano.

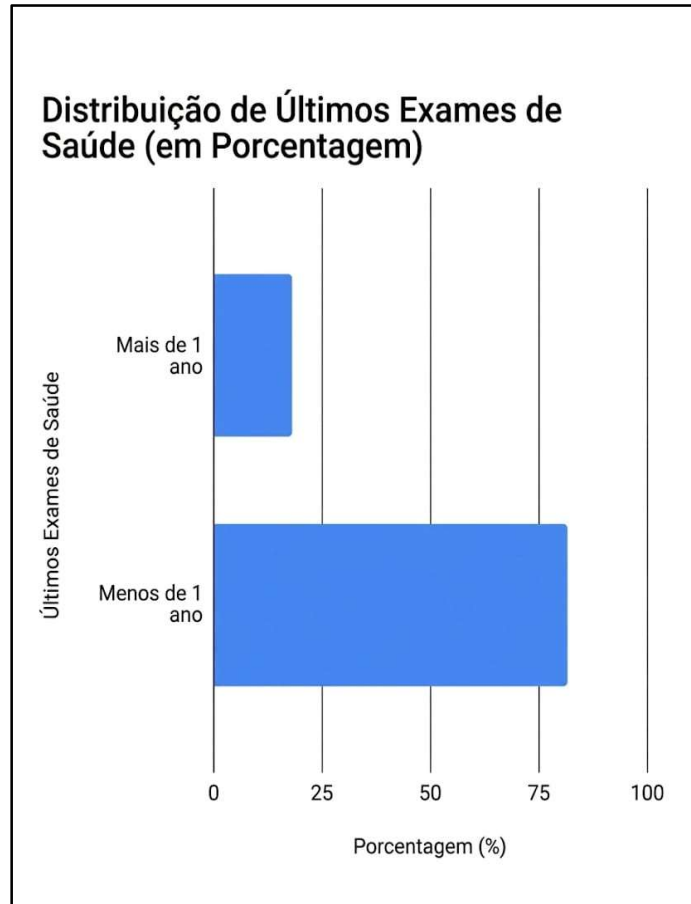


Imagem 64: Distribuição de últimos exames de saúde. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes, 90,91%, nunca sente sintomas de irritação nos olhos, boca e garganta, com uma pequena parcela de 9,09% relatando sentir esses sintomas ocasionalmente, entre uma e três vezes por mês.

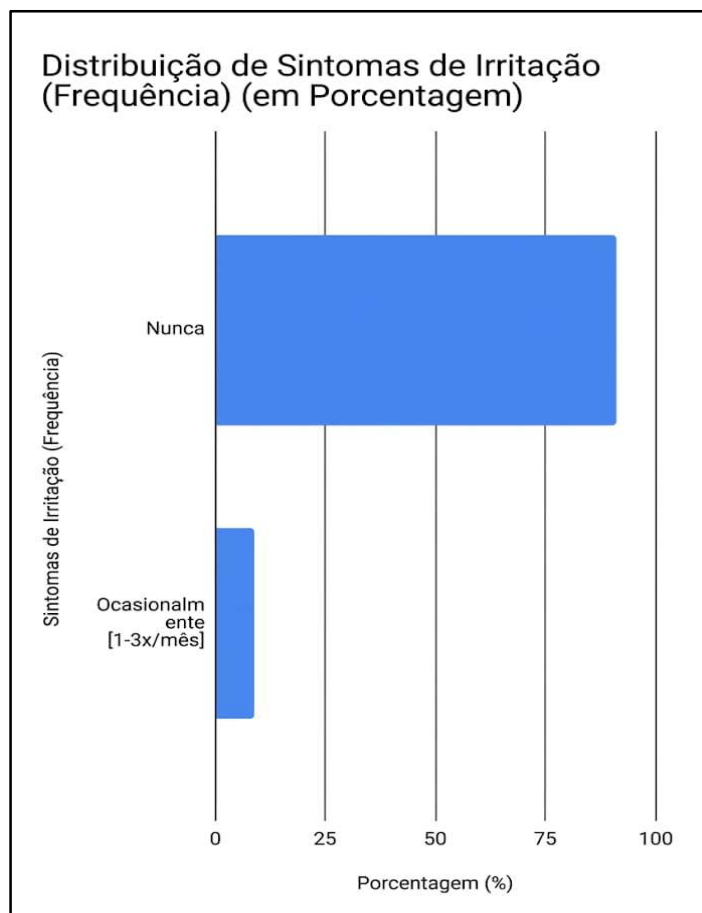


Imagem 65: Distribuição de sintomas de irritação. Pedras Altas/ Urbana.

A maioria dos participantes, 63,64%, recebeu a vacina contra a Covid-19, enquanto 36,36% não foram vacinados.

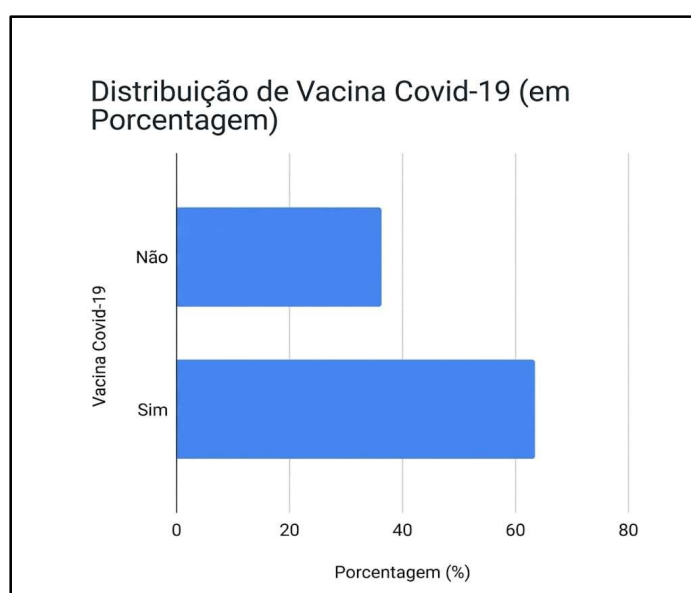


Imagem 66: Distribuição de vacina COVID-19. Pedras Altas/ Urbana.

Uma parcela significativa dos participantes, 78,79%, foi vacinada contra a gripe, com 21,21% não tendo recebido a vacina.

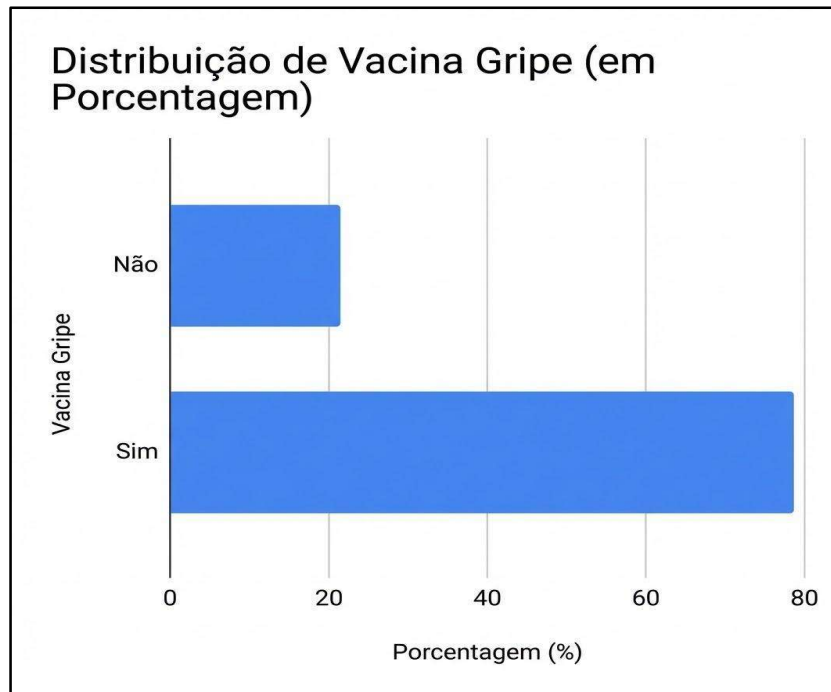


Imagem 67: Distribuição de vacina gripe. Pedras Altas/ Urbana.

Quanto à pressão arterial, as leituras mais comuns são 120/70, que representa 21,2% dos casos, seguida por 130/80, 120/80 e 140/90, todas com 15,2% de frequência. A presença da pressão arterial acima de 140/90, sugere um valor de hipertensão de Estágio 1.

Observação: Considerando que o critério para definir hipertensão arterial não se resume a aferição isolada da pressão arterial e sim a aferições seguidas e com avaliação médica.

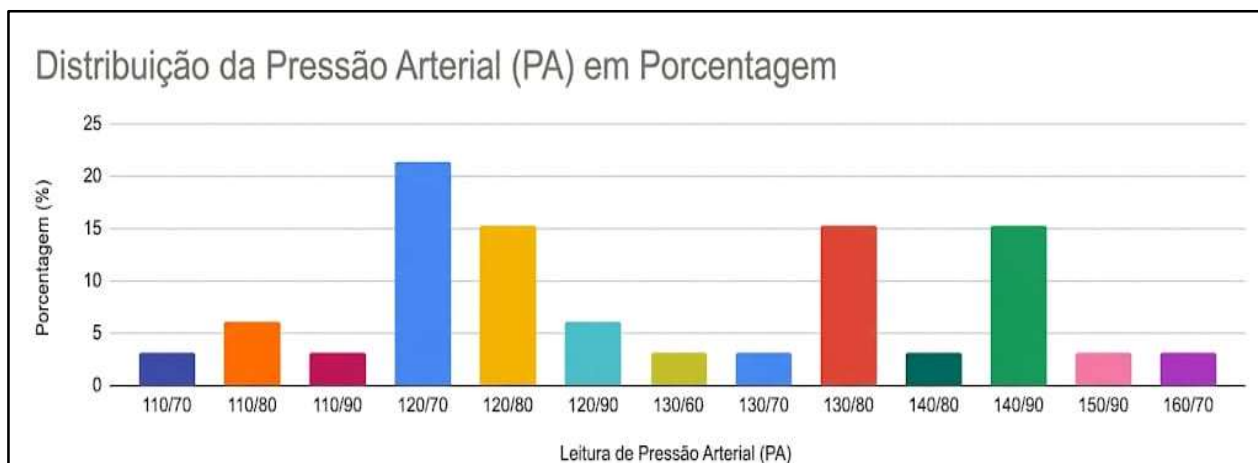


Imagem 68: Distribuição da pressão arterial. Pedras Altas/ Urbana.

Em relação à glicemia, a maioria dos entrevistados, representando 54,5%, possui níveis na faixa considerada Normal (70-99 mg/dL). No entanto, o dado mais notável é que 30,3%, encontra-se na faixa de Pré-Diabetes (100-125 mg/dL), o que exige atenção, pois são indivíduos em risco elevado de desenvolver Diabetes, condição já presente em 6,1% da amostra.

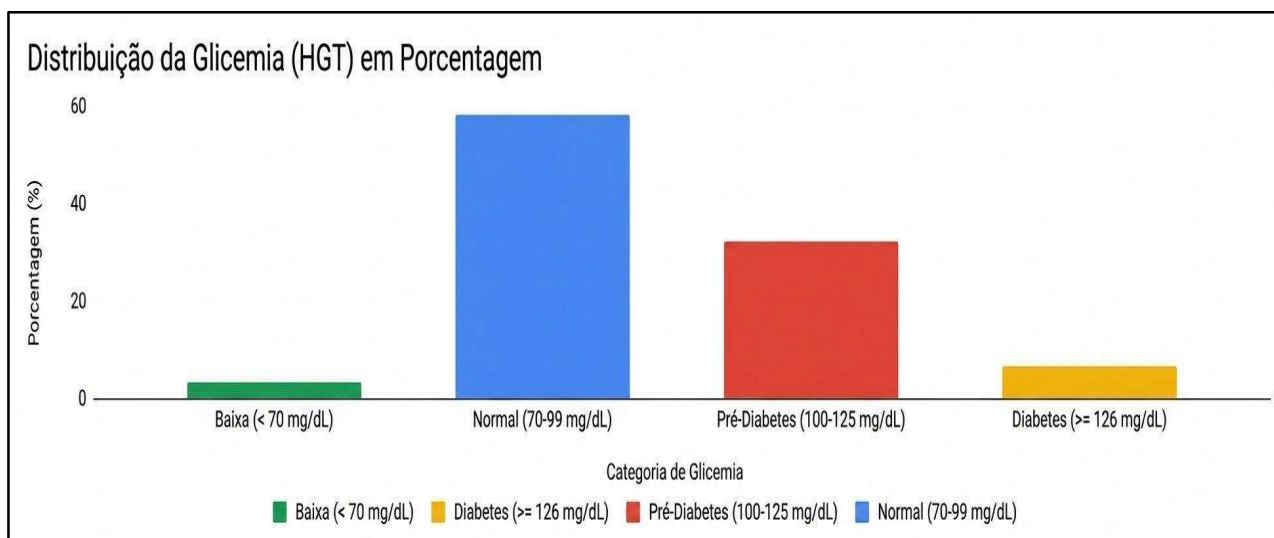


Imagem 69: Distribuição de glicemia. Pedras Altas/ Urbana.

A análise dos dados coletados revela um perfil de saúde caracterizado por uma dualidade importante: uma população com hábitos de vida aparentemente saudáveis, mas que enfrenta riscos cardiovasculares e metabólicos silenciosos. Positivamente, observa-se que a grande maioria do grupo adota um estilo de vida de baixa toxicidade, com raros casos de tabagismo ou consumo frequente de álcool, além de manterem uma rotina de acompanhamento médico, onde mais de 80% realizaram exames no último ano. Os entrevistados referem baixos índices de irritabilidade nos olhos, boca e garganta, com

90,91%, referindo nunca ter tido estes sintomas. A qualidade do sono, classificada como mediana. Quanto a saúde cardiovascular, a hipertensão arterial consolidou-se como a patologia mais prevalente e, embora haja um uso coerente de medicamentos anti-hipertensivos, os dados de aferição mostram que uma parte do grupo ainda mantém níveis pressóricos em estágio de hipertensão (140/90), sugerindo que o controle medicamentoso pode estar insuficiente. Quanto aos índices glicêmicos: enquanto a diabetes confirmada afeta uma pequena parcela, quase um terço dos participantes encontra-se na faixa de pré-diabetes. Por fim, no aspecto imunológico, há uma aceitação significativamente maior da vacina contra a gripe em comparação à da Covid-19.

Em suma, o diagnóstico aponta para um cenário de risco moderado latente, embora os entrevistados demonstrem aceitável conscientização preventiva e baixa exposição a hábitos tóxicos, a prevalência significativa de pré-diabetes e de hipertensão não controlada, mesmo entre medicados, pode indicar que o acompanhamento de saúde atual precisa evoluir para um controle efetivo.

Para fins de análise comparativa entre os dados primários coletados em campo (via questionários aplicados nas regiões de Candiota, Hulha Negra e Pedras Altas) e os dados oficiais de morbidade, buscou-se realizar o levantamento de informações junto às bases de dados públicas do Ministério da Saúde, especificamente o Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA/DATASUS).

6. ANÁLISE COMPARATIVA: INDICADORES DE SAÚDE 2024 E 2025

A análise comparativa dos relatórios de saúde referentes aos anos de 2024 e 2025, abrangendo os municípios de Candiota, Hulha Negra e Pedras Altas, revela uma evolução significativa na compreensão do perfil epidemiológico local. Em 2024, o levantamento se baseou predominantemente no autorrelato dos participantes, já em 2025, o estudo acrescentou parâmetros clínicos (medição da pressão arterial e glicemia). O que permitiu confrontar a percepção subjetiva dos entrevistados com a realidade clínica. Um dos achados mais relevantes desta comparação diz respeito aos principais agravos à saúde encontrados na população. Contrariando expectativas comuns para uma região que abriga uma usina termelétrica a carvão, os dados não apontam as doenças respiratórias como o problema de saúde predominante.

Nos levantamentos de 2025, a frequência de sintomas de irritação nos olhos, nariz e garganta foi relatada como baixa ou nula pela vasta maioria dos entrevistados em Candiota, Hulha Negra e Pedras Altas. As patologias respiratórias, como asma e bronquite, aparecem com prevalência significativamente inferior quando comparadas às condições cardiovasculares e metabólicas. Isso sugere que o perfil de adoecimento da região está caracterizado por doenças crônicas não transmissíveis de origem metabólica e vascular.

Nesse contexto cardiovascular, o ponto crítico é o aparente agravamento e a alta prevalência da Hipertensão Arterial Sistêmica. É imperativo, contextualizar que o aumento estatístico observado em 2025 reflete não apenas a condição clínica, mas também a adoção de critérios de referência mais rigorosos pela Sociedade Brasileira de Hipertensão. Ao considerar valores a partir de 140/90 mmHg como hipertensão e monitorar a pré-hipertensão, o estudo "desmascarou" uma parcela da população em risco. Em 2024, apenas 11,5% dos entrevistados em Candiota relatavam ter hipertensão. Já em 2025, as medições revelaram que 40% da amostra urbana apresentava níveis compatíveis com a doença, e em Hulha Negra, 71,5% dos participantes apresentaram leituras fora da faixa normal. Isso evidencia um cenário de subdiagnóstico ou controle medicamentoso ineficaz.

O mesmo ocorre com a diabetes e o controle glicêmico. Enquanto os relatórios de 2024 indicavam uma baixa prevalência autorrelatada, as aferições de 2025 expuseram um risco metabólico elevado. Em Pedras Altas, por exemplo, os exames mostraram que cerca de 42% da amostra se encontra nas faixas de pré-diabetes ou diabetes confirmado. Da mesma forma, em Hulha Negra, 40,7% dos participantes apresentaram glicemia alterada.

Também no quesito, saúde mental, observou-se uma tendência de aumento nos indicadores, particularmente em Candiota, onde a taxa combinada de depressão e ansiedade na área urbana saltou para 12,73% em 2025, corroborada pelo uso contínuo de antidepressivos. Por outro lado, indicadores preventivos mantiveram-se consistentemente positivos, nesse caso a adesão vacinal permanece alta, com a cobertura contra a Covid-19 alcançando níveis acima de 95% em Candiota e Hulha Negra em 2025. Quanto aos hábitos de vida relacionados ao consumo de substâncias, continuam saudáveis, com a maioria dos entrevistados relatando não fazer uso diário de tabaco ou álcool.

Em suma, a comparação entre 2024 e 2025, revela que o grande desafio de saúde pública da região é de caráter cardiovascular e metabólico, e não respiratório. É possível sugerir que há uma dissonância entre o "sentir-se saudável" e os parâmetros clínicos medidos, caracterizada por uma alta prevalência de hipertensão e diabetes não diagnosticados ou mal controlados.

Portanto, é importante que as ações de saúde da EcoÂmbar, para 2026, também priorize o rastreamento ativo dessas condições de saúde, uma vez que o impacto respiratório não se mostrou o fator preponderante de adoecimento nestas populações.

7. PLANO DE AÇÃO MITIGATÓRIA E DIRETRIZES DE SAÚDE

A tabela abaixo consolida o planejamento do Programa de Saúde EcoÂmbar 2025 para os municípios de Pedras Altas, Candiota e Hulha Negra. Sendo ela desenhada a partir da análise dos indicadores locais, com foco especial na alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) bem como na necessidade de fortalecer a saúde preventiva.

| CIDADE | TEMAS DE SAÚDE | PROPOSTA DE AÇÃO MITIGATÓRIA |
|---------------------|---|--|
| PEDRAS ALTAS | <ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão Arterial Sistêmica: uso significativo de anti-hipertensivos • Saúde mental/Ansiedade • Campanhas Nacionais de Saúde • Saúde preventiva | <ul style="list-style-type: none"> - Ações formativas através de grupos focais; - Ações focais sobre exames preventivos. - Foco em campanhas sobre saúde mental. - Adesão ao calendário do Ministério da Saúde |
| CANDIOTA | <ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão Arterial Sistêmica: uso significativo de anti-hipertensivos • Saúde mental/Ansiedade • Saúde preventiva masculina | <ul style="list-style-type: none"> - Ações formativas através de grupos focais; - Ações focais sobre exames preventivos. - Oferecimento de boas práticas de saúde a partir de cuidados básicos - Foco em campanhas sobre saúde mental - Adesão ao calendário do Ministério da Saúde |
| HULHA NEGRA | <ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão Arterial Sistêmica: uso significativo de anti-hipertensivos • Saúde preventiva • Mediação institucional para aumento das ações de saúde na região | <ul style="list-style-type: none"> - Ações formativas através de grupos focais; - Ações focais sobre exames preventivos - Fomento a parcerias institucionais - Adesão ao calendário do Ministério da Saúde |

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de monitoramento de saúde regional de 2025 consolida uma transição metodológica fundamental na gestão do Programa de Saúde EcoÂmbar nos municípios de Candiota, Hulha Negra e Pedras Altas. Ao confrontar a percepção subjetiva de bem-estar dos participantes com aferições clínicas *in loco*, o estudo revelou um cenário epidemiológico importante. Os dados demonstram que o maior risco à saúde pública das comunidades monitoradas é, na verdade, de caráter cardiovascular e metabólico. Enquanto os relatos de irritação de vias aéreas foram baixos ou nulos na maioria das entrevistas.

Os indicadores de prevenção mantêm-se como um ponto forte das comunidades, apresentando uma boa adesão vacinal contra COVID-19 e Influenza, além de hábitos de vida positivos no que tange ao baixo consumo de tabaco e álcool. No entanto, há um aumento nos indicadores de ansiedade e depressão, especialmente em Candiota.

Em suma, o diagnóstico de 2025 tem um papel norteador e sugere que o plano de ação para 2026 deve priorizar o rastreamento ativo de doenças crônicas não transmissíveis bem como o fortalecimento de ações de educação em saúde e ambiental.

A ação do Programa de Saúde Ecoâmbar seguirá focada em mitigar esses riscos de saúde silenciosos, transformando dados clínicos em estratégias de cuidado e adaptadas às reais necessidades das comunidades urbanas e rurais da região do Pampa Gaúcho.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Base de Faces de Logradouros e Malha Municipal Digital. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/28971-base-de-faces-de-logradouros-do-brasil.html>. Acesso em: 24 nov. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Demográfico 2022: Candiota (RS). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/candiota/panorama>. Acesso em: 24 nov. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Censo Demográfico 2010: índice de desenvolvimento humano municipal. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/hulha-negra/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 14 dez. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/hulha-negra/panorama>. Acesso em: 14 dez. 2025.

PNUD; IPEA; FJP - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fundação João Pinheiro. [s.d.]. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDIOTA. [s.d.]. Dados e Localização. Disponível em: <http://candiota.rs.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HULHA NEGRA. [s.d.]. O Município: dados gerais e histórico. Disponível em: <http://www.hulhanegra.rs.gov.br>. Acesso em: 14 dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS ALTAS. [s.d.]. Lei Orgânica e Dados Gerais. Disponível em: <http://www.pedrasaltas.rs.gov.br>. Acesso em: 14 dez. 2025.

10. ANEXO



| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO |
|---|
| Cidade: () Pedras Altas () Candiota () Hulha Negra Já participou de alguma edição do Circuito de Saúde ECOÂMBAR? () Não () Sim |
| Nome: |
| Sexo: () Masculino () Feminino () Outro |
| Idade: () Infantil [0-12a] () Adolescente [13-17a] () Adulto [18-59a] () Idoso [60a+] |
| Grau de estudo: () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo () Técnico () Superior incompleto () Superior completo |
| Ocupação e local de trabalho: |
| Endereço (bairro): |
| Condições de habitação: () Zona urbana () Zona rural () Água encanada () Poço/Cisterna () Esgoto () Fossa |

| DADOS DE SAÚDE |
|--|
| Possui algum problema de saúde: () Não () Diabetes () Hipertensão () Asma () Depressão () Ansiedade () Bipolaridade () Problemas respiratórios [rinite, sinusite, bronquite, enfisema pulmonar] () Outro: _____ |
| Faz uso de alguma medicação? () Antidiabéticos / Hipoglicemiantes () Analgésico () Hipolipemiantes / Redutores de Colesterol () Ansiolítico () Antidepressivo () Hormônio () Diurético () Anticonvulsivante () Anti hipertensivo () Outro: _____ |
| Faz uso de tabaco/álcool diariamente: () Não () Sim, tabaco. () Sim, álcool. () Sim, ambos. |
| Como avalia a qualidade do sono: () Péssima/Ruim () Mediana () Boa () Muito boa/Excelente |
| Tem algum tipo de alergia: () Não () Sim Qual: _____. |
| Última vez que fez exames de saúde: () Menos de 1 ano () Mais de 1 ano |
| Sente com frequência sintomas como dor de cabeça e irritação nos olhos, nariz e garganta? Se sim, com que frequência? () Nunca () Raramente [<1x/mês] () Ocasionalmente [1-3x/mês] Frequentemente [1-2 x/semana] () Muito frequentemente [várias vezes por semana] () Diariamente |
| Vacina do Covid-19: () Não () Sim Vacina anual Influenza (gripe): () Não () Sim |